

PARA TODOS...

ANNO X^o NUM. 520

1^o DEZEMBRO 1928

PREÇO 1.000





Zelia Torres Werneck — Achilles Level Moureaux



Syomara
Paschoal
de Sampaio
Araujo —
Sergio de
Araujo
Sampaio

Senhora
Paulo José
Ferreira
no dia
do seu
casa-
mento.



Clotilde de Souza
Elejalde—Fernan-
do Mello Vianna.

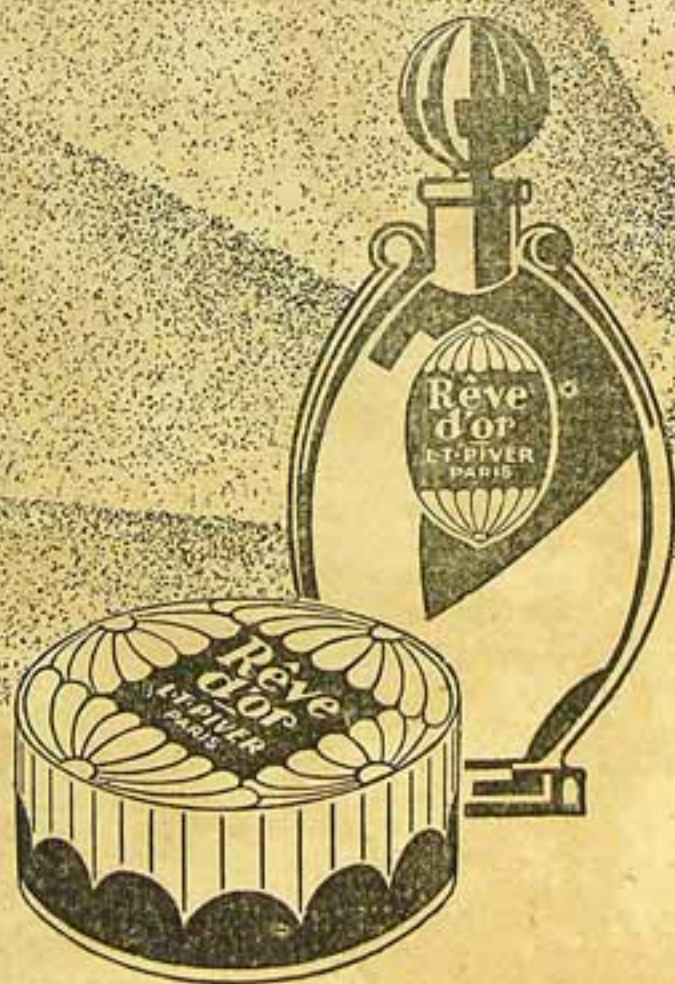
E
n
i
a
c
e
s



Rêve d'or

Em pó, em extrac-
to ou em loção,
"RÊVE D'OR"
embelleza a vida e
torna as mulheres
mais bellas e sem-
pre sedutoras.

L.T. PIVER
PARIS



Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48\$000. 6 mezes, 25\$000. Extranjeiro - 1 anno, 65\$000. 6 mezes, 45\$000. As assignaturas comecam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

Drama da M O N T E I R O

Junho. Manhã de neblina. Vegetação entanguida de frio. Em todas as folhas o recamo de diamantes com que as adereça o orvalho.

Passam colonos para a roça, retranzidos, deitando fumaça pela bocca.

Frio de geada, desses que matam passarinhos e nos põe sorvete dentro dos ossos.

Sahramos cedo, a ver cafezaes, e ali paramos, no viso do espigão, ponto mais alto do caminho. O major, dobrando o joelho sobre a cabeça do socado, voltou o corpo para o mar de café, aberto ante nossos olhos, e disse, num gesto largo:

— Tudo obra minha, veja!

Compreendi-lhe o orgulho e senti-me orgulhoso tambem de tal patricio. Aquelle desbravador de sertões era uma força creadora, dessas que ennobrecem a especie humana.

— Quando adquiri esta gleba, era tudo mattaria virgem, de monta a ponta. Rociei, derrubei, queimei, abri caminhos, rasguei vallos, estiquei arame, construi pontes, ergui casas, arrumei pastos, plantei café. Fiz tudo. Trabalhei como negro captivo durante quatro annos a fio. Mas venci. A fazenda está formada, veja!

Vi, o mar de café ondulado pelos seios da terra, disciplinado em fileiras e ruas de absoluta regularidade. Nem uma falha. Era um exercito em pé de guerra. Bisocho ainda, só no anno vindouro entraria em campanha. Até ali, os primeiros fructos não passavam de escaramuças de colheita. E o major, chefe supremo do exercito verde, por elle creado, disciplinado, preparado para a batalha decisiva da primeira safra grande, a que liberta o fazendeiro dos onus da formação, tinha um olhar orgulhoso de pae diante de filhos que não mentem á estirpe.

O fazendeiro paulista é alguma coisa séria no mundo. Sua energia crea. Cada fazenda é uma victoria sobre a terra retractoril dos elementos brutos, colligados na defesa da virgindade agredida. Seu esforço de gigante paciente nunca foi cantado pelos poetas, mas ha muita epopeia por ali que não vale a destes heróes do trabalho silencioso. Tirar uma fazenda do nada é proeza formidavel. Alterar a ordem da natureza, vencel-a, impor-lhe uma vontade, canalisar-lhe as forças de accordo com um plano preestabelecido, dominar a replica eterna do malto daimonico, disciplinar os homens da lide, quebrar a força das pragas... Batalha sem tréguas, sem fim, sem momento de repouso, e, o credor, um onzenheiro que adiantou uns patacos carissimos, e ficou a seu salvo, na cidade, mãos encruzadas na barriga, de coçar num titulo de hypotheca, espiaando o momento de cahir sobre a presa como um gavião.

— Realmente, major! Isto é de enfurar o peito. E' de ante de espectaculos destes que vejo a mesquinhaaria dos que lá fóra, commodamente, parasitam o trabalho do agricultor.

— Diz bem. Fiz tudo, mas o lucro maior não é meu. Tenho um socio voraz que me lambe, só elle, um quarto da produção: o governo. Sangram-na, depois, as estradas de ferro, mas destas não me queixo, que dão alguma coisa em troca. Não digo o mesmo dos tubarões do commercio, esse cardume de intermediarias que começa ali em Santos, no zangão, e vae, numa cadeia, até o torrador americano. Mas não importa! O café dá para todos, até para a besta do productor...

Tocamos os animaes a passo, com os olhos sempre presos no cafezal interminno. Sem um defeito de formação, as parallelas de verdura ondeavam, acompanhando o relevo do solo, até se confundirem, ao longe, em massa uniforme. Verdadeira obra d'arte, em que o homem, sobrepondo-se á natureza, impunha-lhe o rythmo da symetria.

— No entanto, continuou o major, a batalha não está ganha ainda. Contrahi dividas, a fazenda está hypothecada a judeus francezes. Não venham as colheitas que espero e seerei mais um vencido pela fatalidade das coisas. A natureza, depois de subjugada, é mãe; mas o credor é sempre carrasco...

A espaços, perdidas na onda verde, perobeiras sobreviventes erguiam fustes contorcidos, como galvanizadas pelo fogo numa convulsão de dor. Pobres arvoredos! Que destino triste, verem-se um dia arrancadas á vida em commum e insuladas na verdura rastejante do café, como rainhas escravas á cola de um carro de triumpho! Orphãs da matta nativa, como não hão de chorar o concheço de outr'ora! Vede-as. Não tem o desgarre, o frondoso de copa das que nascem em campo aberto. Seu engalhamento, feito para a vida apertada da floresta, parece agora grotesco; sua altura desmesurada, em desproporção com a fronde, provoca o riso. São mulheres despidas em publico, hirtas de vergonha, não sabendo que parte do corpo esconder. O excesso de ar as atordoa, o excesso de luz as martyrisa, affeitas que estavam ao espaço exíguo e á penumbra somnolenta dum "habitat" millenario.

Fazendeiros desalmados! Não deixae nunca arvoredos nús pelo cafezal. Cortae-as todas, que nada ha mais pungente do que forçar uma arvore a ser grotesca.

— Aquella perobeira ali, disse o major, deixei-a de pé para assignalar o ponto de partida deste talhão. Chama-se a peroba do Pereirão, um bahiano valente que morreu ao pé della, estrepado numa jissara...

Tive a visão do livro aberto que seriam para elle aquellas paragens, e disse:

— Como tudo lhe ha de aqui falar á memoria!

— E' isso mesmo. Tudo me fala ás recordações. Cada toco de pão, cada pedreira, cada volta de caminho tem uma historia que sei, tragica ás vezes, como essa da peroba, ás vezes comica — pittoresca sempre. Ali... — está vendo aquelle cêpo de jerivá? Foi por uma tempestade de Fevereiro. Eu abrigára-me num rancho coberto de sapé. E lá, em silencio, esperavamos, eu e a turma, o fim do diluvio, quando estalou um raio, em cima quasi das nossas cabeças.

— Fim de mundo, patrão! Lembro-me que disse, numa careta de pavor, o defunto Zé Coivara... Parecia l... Mas foi apenas o fim dum velho coqueiro do qual resta hoje — "sic transit"... esse pobre cêpo... Cessada a chuva encontrámo-lo feito em ripas.

Mais adiante abria-se a terra em bossorôca vermelha, esbarrondada em colleios até morrer no correço. O major apontou-a, dizendo:

— Scenario do primeiro crime commettido na fazenda. Rabo de saia, já se sabe. Nas cidades e na roça ella e a pinga são o movel de todos os crimes. Esfaquearam-se aqui dois cearenses. Um acabou no logar; outro cumpre pena na correção. E a saia, muito contente da vida, mora com o "tercius"... A historia de sempre.

E assim, de evocação em evocação, ás suggestões que pelo caminho iam surgindo, chegamos á casa de moradia onde nos esperava o almoço. Almoçamos, e não sei si por boa disposição creada pelo passeio matutino ou por merito excepcional da cozinheira, o almoço desse dia ficou-me para sempre na memoria. Não sou poeta, mas si Appolo algum dia me der na cabeça o estalo do padre Vieira, juro que antes de cantar Lauras e Natercias hei de fazer uma belleza de ode a esse almoço sem par, unica saudade gustativa com que descerei ao tumulo... Depois, enquanto o major attendia á correspondencia, sahi a espreitar pelo terreiro, onde me puz de conversa com o administrador. Soube por elle da hypotheca que onerava a fazenda e da possibilidade de outro, não o autor, vir a colher o fructo de tanto trabalho.

— Mas isso, esclareceu o homem, só no caso de muito azar — chuva de pedra ou geada daquellas que não vêm mais.

— Que não vêm mais, por que?

— Porque a ultima geada grande foi em 91. Dahi para cá as coisas endireitaram. O mundo, com a idade, muda, como a gente. As geadas, por exemplo, vão-se acabando. Antigamente ninguem plantava café onde o plantamos hoje. Era só meio morro acima. Agora, não. Viu aquelle cafezal do meio? Terra bem baixa, no entanto, se bate geada ali, é sempre coisinha, um tostado leve. De modo que o patrão, com uma ou duas colleitas, paga a divida e fica o fazendeiro mais "prepotente" do municipio.

— Assim seja, que grandemente o merece.

Deixei-o. Dei umas voltas, fui ao pomar, estive no chiqueiro vendo brincar os leitõesinhos, e depois subi. Estava um preto dando nas venezianas da casa a ultima demão de tinta. Por que as pintam sempre de verde? Interpellei-o. Mas o preto não se embaraçou. Respondeu sorrindo:

— Pois veneziana é verde como céu é azul. E' da natureza della...

Acceitei a theoria e entrei. Soára a hora do café.

A' mesa a conversa giron em torno da geada.

— E' o mez perigoso, este, disse o major. O mez da afflicção. Por maior firmeza que tenha um homem, treme nesta época. A geada é um eterno pesadello. Felizmente a geada não é mais o que era. Já nos permite aproveitar muita terra baixa em que os antigos nem por sombras plantavam um só pé de café. Mas apesar disso, um que facilitou, como eu, está sempre com a pulga atraz da orelha. Virá? Não virá? Deus sabe!...

Seu olhar mergulhou pela janella, numa sondagem ao céu limpido.

— Hoje, por exemplo, está com geito. Este frio fino, este ar parado...

Ficou scismatico uns momentos. Depois, espantando a nuvem, murmurou:

— Não vale a pena pensar nisto. O que tem de ser lá está escripto no livro do destino.

— Livra-te dos ares!... objectei.

— Christo não entendia de lavoura, rematou o major, sorrindo.

E a geada veio. Não a geadinha mansa, de todos os annos, mas calamitosa, geada cyclica, trazida em ondas da Argentina.

O sol da tarde, mortico, dera uma luz sem luminosidade, e raios sem calor nenhum. Sol boreal, tiritante. E a noite cahira rapida, sem preambulos. Deitei-me cedo, batendo o queixo e na cama, apesar de enleado em dois cobertores, permaneci entanguido uma boa hora antes que me viesse ferir o somno. Acordou-me o sino da fazenda, pela madrugada, e sentindo-me enregelado, com os pés a doer, ergui-me para um exercicio violento, unico remedio efficaz em casos desses. Sahi para o terreiro: o relento estava de cortar as carnes. Mas que maravilhoso espectáculo! Brancuras por toda a parte. Chão, arvores, gramados e pastos eram, de ponta a ponta, um só atoaillado branco. As arvores, immoveis,

Para todos...

Toda a correspondencia como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", 164, rua do Ouvidor, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402. Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8.º andar, salas 86 e 87.

g e a d a
L O B A T O

inteiriçadas de frio, pareciam emersas dum banho de cal. Rebrilhos de gelo pelo chão. Aguas envidradas. As roupas dos varaes, tesas, como endurecidas em gomma forte. As palhas dos terreiros, os sabugos de ao pé de côcho, a telha dos muros, o topo dos moirões, a vara das cercas, o rebordo das taboas — tudo porvilhado de brancuras, lactescente, como chovido por um sacco de farinha. Maravilhoso quadro! Invariavel que é a nossa paisagem, sempre nos mesmos tons o anno inteiro, encantava sobremodo vel-a de subito mudar, e vestir-se dum esplendoroso véo de noiva — noiva da morte, ai!...

Por algum tempo caminhei a esmo, arrastado pelo esplendor da scena. O maravilhoso quadro de sonho breve morreria, apagado da tela pela esponja de ouro do sol. Já pelos topos, e faces de batadeira, andavam os raios na faina de restaurar a verdura. Abriam manchas verdes no branco da geada, dilatavam-nas, entremostrando nesgas do verde submerso. Só nas baixadas, encostas noruegas ou sitios sombreados pelas arvores, a brancura persistia ainda, contrastando sua nitida frialdade com os tons quentes resurrectos. Vencera a vida, guiada pelo sol. Mas a intervenção, apresada demais, do fogoso Phebo, transformára em desastre horroroso a nevada daquelle anno, a maior de quantas deixaram marca nas embaúbeiras de São Paulo. A resurreição do verde fóra apparente. Estava morta a vegetação. Dias depois, no Estado inteiro, a vestimenta do solo era um burel immenso onde a sepia exhibia a gamma inteira dos seus tons ressecos. Pontilha-a apenas, cá e lá, o verde sujo dos eucalyptos, o invencivel verde negro das laranjeiras e o esmeraldino sem vergonha da vassourinha.

Quando regresssei, sol já alto, estava a casa retranzida no pavor das catastrophes. Só então me lembrei que o espectáculo tão grandioso que eu até ali só encarára pelo prisma esthetico, tinha um reverso tragico: a ruina do he-

roco fazendeiro. Procurel-o, ansioso. Tinha sumido. Passara a noite em claro, disse-me sua mulher; de manhã, mal clareara, fôra para a janella, e lá permanecera, immovel, chorando o céu através dos vidros. Depois, sahira sem ao menos pedir café, como de costume. Andava a examinar a lavoura, provavelmente.

Devia ser isso. Mas como tardasse a voltar — onze horas, e mais, a familia entrou-se de apreensões. Meio dia. Uma hora — nada. O administrador, a mandado da mulher, sahira a procurar-o. Horas depois voltou, mas sem noticias.

— Bati tudo, e nem rastro. Estou com medo dalguma coisa. Vou espalhar gente por ali, á cata.

D. Anna, afflicta, de mãos enclavinadas, só dizia uma coisa:

— Que será de nós, santo Deus! Quincas é capaz duma loucura...

Puz-me em campo tambem, em companhia do capataz. Corremos todos os caminhos, varejamos grotas em todas as direcções — nada! Caiu a tarde. Caiu a noite, a noite mais lugubre da minha vida — noite de desgraça e afflicção. Não dormi. Impossivel fazel-o naquelle ambiente de dôr, sacudido de choro e soluços. Certa hora os cães latiram no terreiro, mas silenciaram logo. Rompeu a manhã, glacial como a da vespera. Tudo geado, novamente. Veiu o sol. Esvani-se a alvura e o verde torrado da vegetação sujou a paysagem com o seu desalento. Repetiu-se o corre-corre do dia anterior — o mesmo vae-e-vem, os mesmos "quem sabe?", as mesmas pesquisas inuteis.

A tarde, porém, — tres horas — um camarada appareceu esbaforido, gritando de longe, no terreiro:

— Encontrei! Está perto da bossoroca!...

— Vivo! perguntou o capataz.

— Vivo, sim, mas...

PRÉZA SEUS DENTES?

USE PASTA DENTIFRICA

PANNAIN

Vende-se em toda a parte

D. Anna surgira á porta da casa grande. Adivinhara o dialogo de longe, e chorava, sorrindo.

— Bemdito sejas, meu Deus!

5

Minutos depois partiamos todos de rumo á bossoroca. De longe avistamos um vulto ás voltas com os cateiros requeimados. Approximamo-nos. Era o major. Mas em que estado! Roupa em frangalhos, cabellos sujos de terra, olhos vitreos, desvairados. Tinha nas mãos uma lata de tinta e um pincel. Não deu fé da nossa chegada. Não interrompeu o serviço. Continuou... continuou a pintar, uma a uma, do lindo verde das venezianas, as folhas requeimadas do seu cafezal morto...

D. Anna, estarrecida, entreparou, immovel. Depois, rompeu em choro convulsivo:

— Louco... louco, meu Deus!



Pudim de fructas e Maizena Duryea

A O primeiro relance, cresce a agua na bocca! Como tem apparencia linda e como tem ainda melhora sabor... E como é bom para a saude, tambem, porque a Maizena Duryea é feita do amago do melhor milho, conservando todas as propriedades nutritivas e fortificantes da saude.

Usem somente

**MAIZENA
DURYEA**

É melhor e rende mais

GRATIS—Um livro contendo muitas receitas para preparar sobremesas deliciosas com a Maizena Duryea. Escrevam ao

M. BARBOSA NETTO & CIA.
Rua Buenos Aires 20A, Rio de Janeiro

Representantes:

E. MARTINELLI
Caixa Postal 88, São Paulo



NÃO É O TRADICIONAL GRITO
DE CARNAVAL NA RUA!

E' a primeira manifestação de rego-
sijo publico pela sahida, nos primeiros
dias de Dezembro do

ALMANACH DO "O TICO-TICO"

No Rio: 5\$000 — Pelo correio: 5\$500

Façam desde já os seus pedidos

Sociedade Anonyma O MALHO

RUA DO OUVIDOR. 164 — RIO



Até hoje não comprehendí como foi aquillo.

Foi a bastante tempo. Estava eu nos meus dezoito annos bem nutrido, com um corpo que diziam robusto e uma responsabilidade muito grande sobre as costas: ser advogado.

Morava numa pensão barata lá para os lados de Santa Thereza, onde recebia tres vezes ao anno a visita de meu pae, o respeitavel fazendeiro Fabricio dos Santos, que vinha ver de perto os meus progressos criminalistas; os progressos do Lomeroso de Minas, como elle dizia orgulhoso...

E' preciso dizer que eu era de um irritante bom comportamento. Quasi não sabia á noite, a não ser para algum namorico infantil e innocente. Assim, nunca deixei de ser o ajuizado Sr. Eustorzi Dos Santos, terceiro annista de Direito.

Foi por isso que não recusei o convite de umas moças, para uma festa á tarde num collegio de Laranjeiras. E fui. A casa estava cheia de meninos e de alegria dos meninos, entusiasmados...

Octavio, no meio delles. Tinha nove annos, e, por isso mesmo, um desconhecimento completo das coisas da vida. Rapidamente fizemos camaradagem, a pretexto nem sei de que.

Começamos a conversar. Falamos sobre muitas coisas completamente tolas e já á noite, quando nos preparavamos para sahir, chegou este "caso" na minha vida que foi Luciola...

A primeira vista, pareceu-me ser a irmã de Octavio; mas o meu espanto foi enorme:

Mme Machado, minha mãe...

E eu que quando a vi, pensava logo em mais uma conquista familiar e sem consequencias, transformei por completo as minhas attitúdes: enchi-me de respeito e cerimoniais.

Sim, porque na familia de Fabricio dos Santos, de Itanhaé, não se admittia o menor deslize conjugal.

Era uma coisa que estava entra-

Uma mulher indecifrável

nhada no meu cerebro e delle não sabia nem a caceia.

Mas, como chovesse muito e no bolso ainda restassem uns cem mil réis da ultima mesada, num gesto de cortezia (eu sempre fui cortez) tomamos um taxi.

No automovel, Luciola, sentada entre o filho e eu, espalhava um aroma forte de carne moça e ardente; era, toda ella, uma provocação que eu nem sequer notava, na minha confiança na intangibilidade dos lares... Eu estava

SEIOS

DESENVOLVIDOS, FORTIFICADOS e AFORMOSADOS com A PASTA RUSSA, do DOUTOR G. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principais PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO—Preço de uma Caixa, 12\$000; pelo Correio, registada, 15\$000. Pedidos ao Agente Geral J. de Carvalho — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro. Depósito — Rua General Camara n. 225 (Sobrado) — Rio de Janeiro.

saturado das theorias honestissimas de Itanhaé...

Fomos até a sua casa. Não entrei, "para descansar um pouquinho", apesar da insistencia do convite e de uma troca amavel de cartões, despedi-me nos com um burguez — Excellen-tissima ás ordens — que eu, respeitoso, curvo e ridiculo, espectral na tarde chuvosa.

Naquella noite voltei para Santa Thereza sem a menor lembrança de Luciola, que eu esperava nunca mais encontrar. Mas, logo de manhã, ás nove horas, fui acordado pela Maria das Dores, uma portuguezinha empregada da pensão:

— Lho estão chamando no apparelho...

Era Luciola. O cartão lho havia revelado o meu telephone. E com um pretexto qualquer alimentar uma palanstra enormissima, que encheu de raiva á D. Carminda, uma hospede rabujenta, leitora assidua do "Jornal do Commercio" e que não admittia se occupasse o telephone por mais de cinco minutos.

Logo neste primeiro contacto vi o estranho temperamento de mulher que era ella, pela conversa cheia de para-

doxos de theorias absurdas, agra-vel por isso mesmo.

Depois dessa vez, quasi sempre ella me telephonava ora de dia ora á noite, sempre mantendo em uma attitudo cerimoniais, que foi desapparecendo com intimidade que ella tomava.

Comecei então a perceber que alguma coisa a havia impressionado, talvez a minha timidez. E logo passei a olhal-a como mulher e como mulher bella que era.

Ficara viuva de um general do Exercito e via-se agora, um anno depois da morte delle, completamente só, com filho, uma bella fortuna e uma enorme belleza; e toda a sua juventude e o seu ardor moço me offerecia... Era impossivel resistir.

E lá se foi o ajuizado Sr. Eustagio Dias dos Santos, de cambalhada com todas as theorias honestissimas de Itanhaé...

O nosso romance durou quasi um anno. Um anno em que amei doidamente. Um anno em que me vi em apuros com as visitas paternas, sem saber como guardar os retratos indelicados de Luciola, e muito menos, como guardar a devida austeridade...

Mas um bello dia tudo acabou: ella me escreveu dizendo calma e unicamente que nunca mais a fosse ver. Com a mesma facilidade com que nos havia unido, a sua sensibilidade exquisita, mysteriosa, nos separava. Não deu a menor explicação.

Corri á sua casa. Estava fechada. E o jardineiro, unica pessoa que ficara, informou sorridente que Madame havia subido para Petropolis...

Dias depois, no "Jornal do Commercio", de Dona Carminda, vi o annuncio do leilão, do palacete de Luciola.

Fui lá pela ultima vez. Trouxe até um "abat-jour" lizo da sua alcova... Mas não a vi. Nunca mais.

Foi a mulher mais intelligente que encontrei. E a mais util.

Porque com elle aprendi a não supor a banalidade de todas as outras mulheres...

DANTE ANGYONE COSTA

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

Dr. Arnaldo de Moraes

Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina.

De volta de sua viagem reassumiu o exercicio da clinica. — Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras. Consultorio: — Rua da Assembleia, 87 — (Das 3 ás 5 horas). — Residencia: — Travessa Umbelina, 13. — Telephones Beira-Mar 1815 e 1933.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

R. RODRIGO SILVA N. 28
Telephone C. 1835

Doenças nervosas — Males sexuaes — Syphiliatria — Plastica

Dr. Hernani de Irajá

Banhos de luz Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Diathermia. Alta frequencia. Galvano-faradisação. Endoscopia. Massagens electricas por habil enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emagrecer. Tratamento de signaes, verrugas, cistricizes viciosas pela electrolyse e electrocoagulação.

Das 2 ás 6 — Praça Floriano, 23 — 5º andar "Casa Allemã".

DE MUSICA

Sucedem-se os recitales de piano e com elles succedem-se as pianistas — revelações de todos os dias, cada qual mais surpreendente pelo talento, pela intuição musical, pelo temperamento.

A surpresa de agora foi-nos proporcionada pela senhora Nair Paiva da Cruz, 1.º Premio de 1920, do Instituto de Musica, que só agora quiz enfrentar o publico, com as responsabilidades de um recital, realizado em homenagem a Henrique Oswald, que foi o professor que teve a fortuna de conduzi-la até á conquista da Medalha de Ouro.

Nair Cruz é uma dessas pianistas que, embora ainda apenas em principio de carreira, já se ouve com extraordinario prazer.

Alumna, que foi, de Oswald, possui ella todas as boas qualidades que caracterizam a escola do illustre mestre. É senhora de uma technica excepcionalmente facil e sobretudo de uma clareza, de uma limpidez extraordinarias. Ella é uma dessas pianistas para quem o repertorio parece não conter difficuldades, tal a facilidade com que ella lhe vae vencendo os escolhos. Memoria felicissima, perfeito jogo dos pedaes, ella é, principalmente, uma estylista, para quem não ha confusão possivel entre Beethoven, Chopin e Oswald — para só citar os tres autores que figuraram no seu programma. As suas execuções são sadias e interessam a quem as ouve — condição que, no fim de contas, deveria ser commun e que, entretanto, não é muito frequente entre as artistas que se exhibem em publico. Uma vez por outra, poder-se-ia desejar que as interpretações da pianista tivessem um pouco mais de brilho, um pouco mais de calor e de entusiasmo. Mas isso, que não chega a ser um defeito, é antes uma deficiência que o tempo se encarregará de fazer desaparecer.

O programma de Nair Cruz continha a Sonata op. 53, de Beethoven, um Nocturno, um Estudo, uma Valsa e o

Andante Spianato e Polonaise, de Chopin, tendo sido toda a segunda parte composta de peças de Henrique Oswald: Variações sobre um thema de Barrois Netto, Valsa, Serenade grise, En nacre e Chantre-souris, todas cuidadosamente preparadas, proporcionando á sala uma inolvidavel hora de gozo artistico e á talentosa pianista os mais entusiasticos e merecidos applausos.

As colonias allemã e austriaca, domiciliadas nesta Capital, como já o haviam feito anteriormente com Beethoven, não quizeram deixar passar despercebida a data que assignalava o primeiro centenario da morte de Schubert. E assim, prepararam e levaram por deante a realização de dois excellentes concertos, em homenagem á memoria do grande musico.

O primeiro, teve logar no salão do Club Germania com o concurso das senhoras Ilara Gomes Grosso, Amelie Henn e Genny Petersen e senhoras Celio Nogueira, Iberê Gomes Grosso, Franz Becker, Rodolfo Josetti e Luiz Gonzaga Botelho. O segundo foi realizado no Theatro Municipal, tendo como colaboradores as senhoras Genny Petersen, Amelie Henn, Isolde Schraser e Elisabeth Maria Schraser, e senhores Oberstetter, Albert, Friedmann e Franz Becker.

O Theatro Municipal apresentou nessa noite o mais agradável dos aspectos, pela concorrência selectissima que o enchia, tendo sido todos os numeros applaudidos com vivo interesse. A orchestra esteve sob a direcção do Sr. Oberstetter, regente seguro e cantor apreciavel, merecendo aqui um destaque especial, entre os numeros do programma, os côros cantados no "Canto da Victoria", de Myriam, e nas Dansas allemães, as quaes produziram a melhor das impressões, graças ao cuidado com que foram preparadas.

O concerto, enfim, provou sobejamente que as colonias allemã e austriaca aqui domiciliadas, tomando a si a tarefa de prestar a homenagem que prestaram ao grande creador do "Lied", es-

tiveram perfeitamente á altura dessa missão artistica que chamaram a si.

O recital de Messodi Baruel, como previramos, constituiu uma das notas artisticas mais suggestivas da semana. Não é frequente apreciar-se, num auditorio de concerto, o entusiasmo que apreciámos no da talentosa violinista brasileira, que, apesar de já ter realizado dezenas de concertos em todas as capitais do norte do Brasil, só agora, depois da brilhante conquista do seu Primeiro Premio do Instituto, deve ter sentido de perto a responsabilidade que significa uma exhibição em publico.

Messodi — já o dissemos mais de uma vez — possui em grande dose, a fortuna rara do sentimento artistico. Quando executa, ella é a primeira presa da sua propria emoção. Abstrae-se do publico, abstrae-se de si mesma para se entregar, inteira, aos arroubos da inspiração que della se apossa; e a sua arte surge excepcionalmente sentida, para se transmittir ao auditorio, como um perfume que se evola e do qual não é possivel fugir.

Hoje, entretanto, não é apenas a violinista instinctiva que conheciamos, porque a serviço de seu temperamento excepcional, tem ella uma mecanica maravilhosa, que lhe permite enfrentar e vencer todos os escolhos technicos, de que está cheio o repertorio do violino. Vendo chegado ao termo da sua jornada academica sob a direcção intelligentissima de Paulina D'Ambrosio, Messodi Baruel é, como violinista, a expressão viva e palpitante dessa escola admiravel, que já nos tem dado diversos artistas. Não ha necessidade, pois, de entrar em apreciações detalhadas sobre os predicados violinisticos de Messodi Baruel, que é hoje uma das nossas mais completas e mais suggestivas artistas.

Registramos o seu recital como um dos mais interessantes destes ultimos tempos e juntamos os nossos aos applausos carinhosos e entusiasticos com que foi recebida.

Ap. D. N. S. P.
N. 275, de 2-7-1918

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAES OU ESTRANGEIRAS

CASA EritisCABELEI-
REIROS
DE
SENHORAS

TELEPH 1313 C

Rua Uruguayana, 78

Especialidade em POSTIÇOS invisíveis

**Ondulação permanente**

Garantida 8 mezes Desde 100\$
 Aplicações de Henna, todas as cores Desde 25\$

Mise-en-plis, Ondulações, Manicure, Massagens,
 Especialidade em Córtes de Cabellos de Senhoras
 e Crianças.

Offerecemos as maiores garantias por ser nossa
 casa a mais antiga e a mais importante do Brasil.

**Ajudando
a
natureza**

Ha hoje em dia no mercado tanta coisa para embellezamento do rosto humano, que quasi se acreditaria na possibilidade da qualquer creatura poder ser bella, desde que usasse convenientemente e bastante de taes drogas. Mas isso não é inteiramente verdade. Feições perfectas e regulares valem muito, na realidade, mas quanta mulher as tem e não pôde ser considerada bella, nem mesmo bonita. E' que isso não basta. A's vezes vemos uma "bella" mulher, e quando descemos a analyse dos seus traços verificamos que elles estão longe da perfeição. O que nos impressiona em taes casos, pôde ser o que chamamos "personalidade", ou o caracter da disposição physica a reflectir-se atravez do rosto. Uma mulher de máo humor, de expressão carrancuda ou de temperamento irritadiço, raramente



O celebre escriptor e autor theatral inglez Edgar Wallace photographado deante do apparelho gracas ao qual elle dicta mais de dezeseis mil palavras por dia.



No Minho, em Portugal — Procissão de N. S. Guadalupe percorrendo os caminhos de Riba de Ancora.

será bella. E qual a causa desses defeitos? Possivelmente uma saúde má ou alguma desordem interna. Os cremes "auxiliação" uma cuti: má, mas não a conservarão. Destruiremos uma espinha com a applicação local de um remedio apropriado, mas ella poderá voltar ou outra apparecerá em lugar differente, a não ser que removamos a causa que a origina. Eis a razão, porque toda mulher deve dar attenção á sua saúde, si quer ter uma boa pelle ou a melhor apparencia. Uma laranja ou um figo comido enquanto a gente se veste pela manhã, ou um copo de agua mineral, ou ameixas seccas ou passas como café da manhã, são os melhores cremes preliminares conhecidos. Em primeiro lugar sempre uma boa saúde.

Senhor J. Mitcheson, consul da sua Majestade Britannica na Bahia, onde é muito estimado.



FACES ROSADAS

Para que sua face pareça naturalmente corada, não use nunca rouge, carmin, nem outras pinturas, senão exclusivamente carminol em pó, que se pode obter em qualquer farmácia ou perfumaria. O carminol não tem efeito nocivo algum sobre a cutis; dá à face um tom rosado tal que ninguém pôde perceber que não é natural. As mulheres de face descolorida, notarão a enorme e benéfica diferença que produz em seu rosto um pouco de carminol. Tanto em pleno sol, como sob luz artificial, o rosado que produz o carminol é de efeitos encantadores.

Para fazer um café bem bom é preciso ser poeta ou doutor. — **Hélène Picard.**



A MELHOR NACIONAL



Senhorita Lucila Moreira, da sociedade de Recife, na praia de Olinda.

AS SENHORAS E SENHORITAS

As manchas, as sardas, os cravos e as espinhas do vosso rosto de há muito vêm dando que pensar. Experimentaram, estão certo, os melhores, os mais caros e mais preferidos cremes indicados para esse fim, no entanto, o vosso rosto ou continua na mesma ou obteve um resultado passageiro.

É que na maioria das vezes tais manifestações não dependem da pele simplesmente, onde o creme ou pomada poderia produzir resultados; a causa está justamente no sangue que está reclamando um eliminador de suas impurezas, um depurativo de todas as matérias que o visam, uma vez eliminadas do sangue tais substâncias verão desaparecer, como por encanto, todas as manchas, sardas, cravos, espinhas, pontos, etc. Notareis uma diferença apreciável no vosso peso, a vossa cor tornar-se-á rosada, desaparecendo por completo essa pallidez constante de vosso rosto. Dizeis logo — como conseguir coisa semelhante, como purificar meu sangue? Para que não percaes tempo em estar indagando, creio prestar-lhes um benefício adelantando-lhes que deveis fazer uso de um vidro de Elixir de Inhamé Goulart, tomando uma colher depois de cada refeição. Só este saboroso medicamento será capaz de lhes dar o resultado acima referido. Dizeis ainda — onde encontrarei tal especialidade? Afim de conseguirdes ficar livre desses flagellos da beleza, ainda adeanto-lhes que em qualquer farmácia ou drogaria o encontrarão. Com um vidro consegue muitas vezes resultados admiráveis, no entanto há casos que dependem de um tratamento mais demorado, não sendo sacrificio, dado não só o preço commoço como se consegue engordar consideravelmente em poucos dias. É de sabor muito agradável.

Livros? Pimenta de Mello & Cia. — Rua Sachet, 34 — Rio de Janeiro.

DR. CASTRO BARRETTO

Especialista em doenças do app. digestivo e da nutrição —

Obesidade e magreza

Cons. Edifício ODEON 4º andar, app. 420 das 4 horas em diante.

De Paris



O senhor Kellogg e o embaixador dos Estados Unidos na França, sahindo da igreja americana da Avenida George V, em Paris.

Dizendo do Sr. Myrron Herrick, embaixador dos Estados Unidos na França, que goza, entre os francezes, da mesma sympathia e da mesma posição invejável que entre os brasileiros soube se fazer o Sr. Edwin Morgan, creio honjejar a ambos.

A imprensa franceza, e o francez em geral, desde que não seja autoridade governamental, não escondem um certo resentimento contra os americanos. A França tem duas queixas contra a America; a liquidação da divida de guerra e a "prohibition law", que foi um cravo na roda da exportação dos seus vinhos.

Longe de mim discutir esses assumptos. Que Deus me perserve de escrever sobre politica internacional, quando as questões em causa não concernem o nosso Brasil. Limito-me a constatar os factos, que, precisamente, melhor fazem sobresahir a figura desse embaixador, para o qual essa mesma imprensa e esses mesmos francezes não têm palavras outras que de carinho.

E é o exemplo desses dois diplomatas que mereceria fosse seguido por todos aquelles que, no estrangeiro, têm a missão de representar seus patres.

Infelizmente, os nossos Nabucos tornam-se raros. Ainda assim, é de justiça salientar a situação excepcional que se criou o nosso embaixador em Paris, Sr. Exa. que é hoje uma "figura parisiense" vive cercado da estima e apreço de todos.

O. MAIA

Paris, Setembro de 1928.



DESENHO
REGISTRADO

Nº 4711



Fé

O Po de Arroz
para a dama da alta esphera



VISITEM A LINDA EXPOSIÇÃO NA
PERFUMARIA MONCHIC
RUA URUGUAYANA, 32



May Moran Sisters,
bailarinas excentricas que voltaram ao Rio.



A cantora brasileira
:: Zola Amaro ::

TODA A AMERICA

de Ronald de Carvalho

Pimenta de Mello & Cia. — Rio

Auzenda de Oliveira,
atriz portugueza,
na peça "A Mulher
:: no anno 2000" ::

A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM

de Alvaro Moreyra

Pimenta de Mello & Cia. — Rua Sachet, 34 — Rio de Janeiro

Theatro em Caxambú. — Scena de uma peça representada pela
Escola Dramatica dirigida pelo jornalista Victorino Fonseca.



ADEUS RUGAS!

3.000 DOLLARES DE PREMIOS SE ELLAS
NÃO DESAPARECEREM

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e embellezar. É fácil obter-se a prova em vosso próprio rosto em pouco tempo. — Experimentai hoje mesmo o RUGOL.

Creme científico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dori Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Produtos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção subcutanea, sendo absorvidos pelos poros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pês de galinha e faz desaparecer as sordas, pontos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não encoadurta a pelle. Não contém drogas nocivas. É absolutamente inoffensiva. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova à epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não ficou completamente as suas próprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medallhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são falsificações e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerosos imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prestatamos ao publico que não aceite substitutos estylosos semôr.

RUGOL



Mme. Mary Vigier escreve:

"Meu marido, que eu era muito do medico e muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junta lhe envio".

Mme. Souza Valente escreve:

"Eu vinha desesperada com as malditas rugas que me afecciona o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados e vender a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicao não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas farmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira costar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos concessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, Rua Central, 11, do Carmo n. 11-sob. Caixa 1379. S. PAULO.

COUPON

SRS. ALVIM & FREITAS Caixa 1379 — S. Paulo.
Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de Rs. 12000,00, a fim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL.

RUA _____

CIDADE _____

ESTADO _____

(QUEIJAM EScrever COM CLAREZA)



SENHORA:

não ha medico que não recommendará calorosamente
como objecto indispensavel para
A SAUDE E HYGIENE DO SEU CORPO

A

Original Hartmann

universalmente reconhecida como a melhor.
A mesma lhe proporcionará toda segurança e conforto
nas suas habituaes occupações

PEQUENA DESPEZA MENSAL

A' venda:

Pharmacia Allemã — Rua Alfandega n. 74
Casa Lohner — Avenida Rio Branco n. 133
Parc Royal — Largo S. Francisco de Paula.

O desprezo deve ser o mais mysterioso dos nossos sentimentos. — Rivarol.

■

Miniatura da capa d'O MALHO de hoje



Experimente o dentifricio

genuinamente medicinal **ODORANS**
de um poder antiseptico extraordinario,
tendo por base, os poderosos desinfectantes
FORMOL e **THYMOL** que, segundo
a sciencia moderna, são os que maior
garantia offerecem para a completa hygiene
da bocca.

Para auxiliar a limpeza dos dentes

use a
Pasta ODORANS

Muito agradavel e refri-
gerante, e a escova
Pyrotex, que alcança to-
dos os dentes.



Em exposição na casa "AO BOTICÃO UNIVERSAL" — Rua 15 de Novembro, 7 — São Paulo

Casa Hermann

Rio — São Paulo — Petropolis — Porto Alegre

PARA TODOS...

1 — Dezembro — 1928

O tempo passa...

O tempo passa, o tempo está passando...

Tenho a sensação nitida do escorregar da areia na ampulheta, da fuga das horas entre as minhas mãos, uma sensação horrivelmente angustiosa. Olho-me no espelho.

Este pouco de mocidade que me resta se me afigura, bruscamente, tão precioso e ao mesmo tempo tão instável, tão ameaçado que, sem querer, volto a cabeça como se houvesse atrás de mim alguém prestes a roubar-m'o. Oh! a infantilidade deste gesto...

O gatuno está em mim, o inimigo sou eu mesma.

Quem me vai destruir, quem me está a pouco e pouco, todos os dias, inexoravelmente destruindo, é este bater constante do meu coração, este marulho íntimo e profundo da vida: a cadencia de meu sangue no seu perpetuo trabalho de irrigação vivificadora.

Quando parar... Ah! eu não quero pensar na fatalidade dessa parada, não quero pensar na hora em que a minha forma, essa pobre forma de

que não gostava, ha de desaparecer dentre os vivos.

Já quando penso em todos companheiros de infância, todas as criaturas de meu tempo que se immobilisaram no grande somno, parece-me já ter um pouco ido com elles...

Quantos olhos em que se espelhou a graça fugitiva de minha mocidade já se fecharam!... Quantas pupillas em que boiava o meu reflexo de outr'ora foram tragadas pela sombra da terra, levando consigo a imagem do que fui!... Ha de vir, um tempo, talvez, em que só eu me recorde de mim...

Abro a janella como para afugentar o corvejamento agoneiro destes pensamentos...

Um sopro fresco, vindo do

mar, bate-me em cheio no rosto agoniado. Aspiro-lhe com delicia a refrigerante e manação, embebo-me d'elle, sinto-o circular-me nas veias, vivo um minuto, silenciosamente, inebriadamente, como sublevada de mim por este effluvio do largo Vivo... Todas as minhas fibras se dilatam do obscuro gozo de existirem... será possível que se tenha de renunciar a viver?...

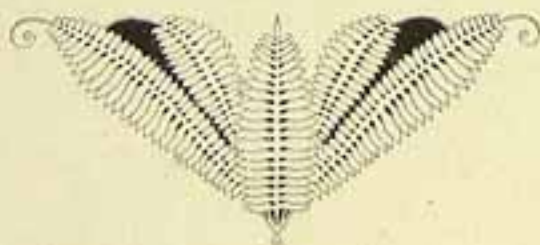
Durante um momento, um curto momento, uns olhos esquivos alanceiam-me de saudade... da mais triste das saudades: a saudade do que poderia ter sido...

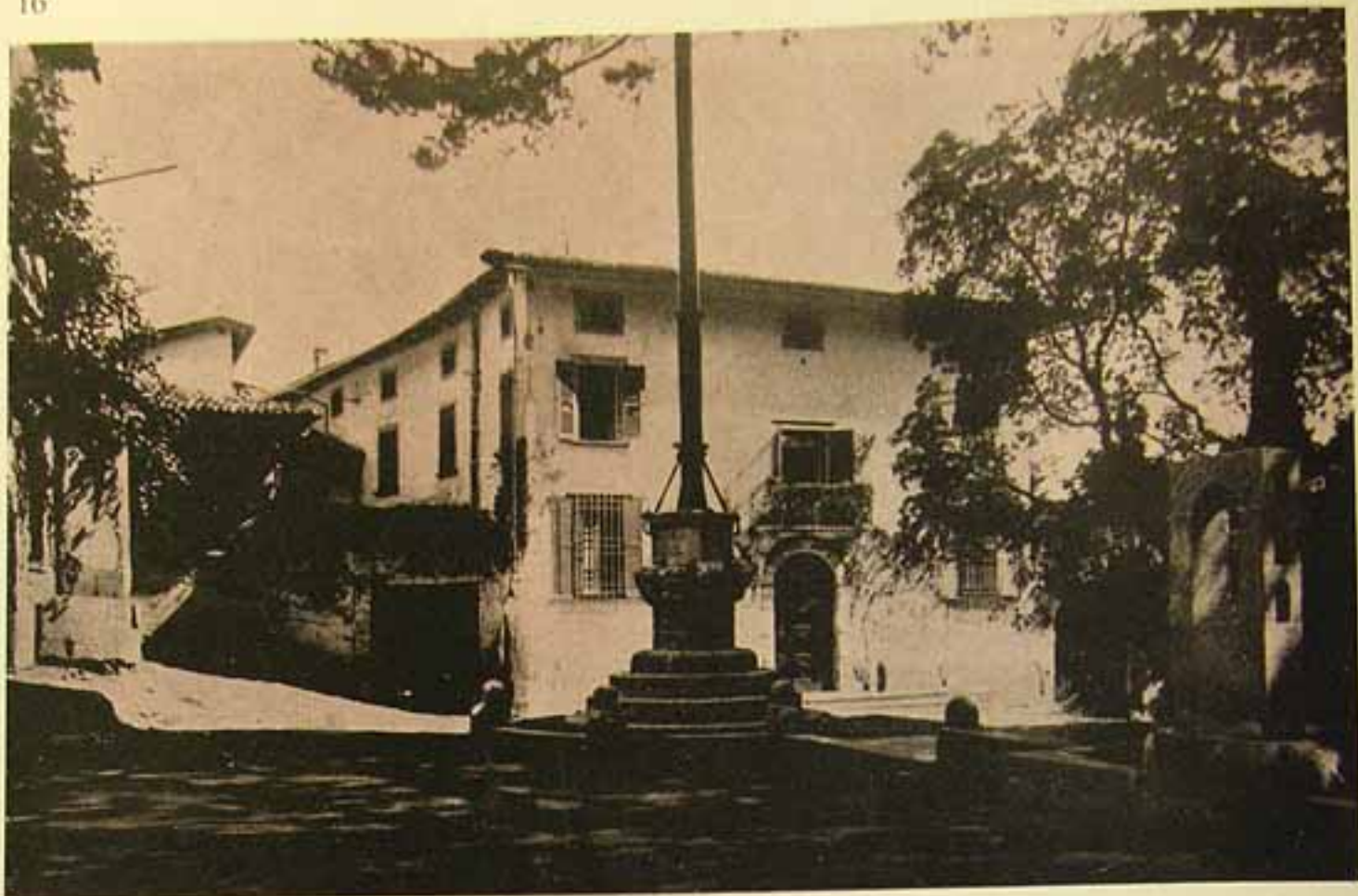
E toda esta minha doida palpação de vida é como a inútil oblata do meu fervor a um deus em quem não creio e que, indifferente como todos os deuses, nunca me quiz a tempo attender...

Ah! para quanta coisa já não é mais tempo, quanta?!...

E de novo, lancinantemente, dolorosamente, torturadamente sinto o tempo que passa... que passa... que passa...

MARIA EUGENIA CELSO





Em cima: a casa do poeta
em Cagnacco à beira do
lago de Garda. A' direita
:: se vê uma ponte. ::

D E
O N D E
D ' A N N U N Z I O
V E M
A O

Em baixo: recanto do
parque. Entre as arvores a
estatua da Victoria coroa-
:: da de espinhos. ::

B R A S I L



V i l l a L o b o s

As notícias que vêm da Europa sobre o nosso grande compositor são sempre animadoras: ainda ha pouco no "Diario da Noite", de São Paulo, em correspondencia de Berlin, Mario Pedrosa, um dos espiritos criticos mais lucidos do Brasil, contou-nos dos ultimos successos do Villa, coisas positivas: casas editoras deram-lhe contractos vantajosos, concertistas reclamam as suas composições, os theatros pedem-lhe a regencia de orquestras famosas.

E' enfim o triumpho tão desejado pelo obstinado e superior egoismo do nosso grande compositor.

Villa Lobos avançou para a Europa com a impetuosidade de um barbaro e venceu, venceu sobretudo pelo que elle levou de alma brasileira plasmada na sua formidavel estupidez de genio.

Pensando nos seus successos de agora, lembro a sua estrêa em Paris tão significativa.

Foi no dia 9 de Abril de 1924, no "Salon des Agriculteurs", contractado pelos "Concerts Wiewer".

Vera Janacopulos appareceu para iniciar a parte de Villa Lobos. Cantou duas melodias, uma com versos de Ribeiro Couto, outra com versos de Manoel Bandeira. O publico applaudiu diplomaticamente. Havia ainda a peor etapa a vencer. René Benedetti veio á scena e acompanhando Vera iniciaram as tres canções para violino e canto: "A menina e a canção", "Quero ser alegre" e "Sertaneja". O publico percebeu então que não estava diante de um musico amavel. Na ingenuidade d'"A menina e a canção", no comico sadico de "Quero ser alegre" e na volupta de "Sertaneja" havia qualquer coisa que elle não conhecia. A sala começa a se dividir — pequenos commentarios, sorrisos ironicos, entusi-

DI CAVALCANTI

asmo, outros grupos eram positivamente contrarios. O trio para hautbois, clarineta e baixo decide tudo. Villa Lobos vem elle proprio reger. No meio da primeira parte o publico está positivamente dividido. Na segunda parte ha um prenuncio de vaia quasi levada ao fim, mas os que compre-



VILLA LOBOS

henderam estão firmes, pedindo silencio...

Terminada a terceira parte Villa Lobos foi chamado tres vezes á scena sob a vibração de applausos calorosos.

No fim do concerto fomos commemorar o successo em Montmartre.

O Villa, não percebendo que sahira victorioso do seu primeiro encontro com o publico parisiense, exclamava, com o seu arzinho de funcionario dos correios, neurasthenico:

— "Eu só serei comprehendido na India!"

Villa Lobos é uma creatura irritante de quem a gente vem a gostar pela profunda admiracão que sua arte nos inspira.

Na época do seu primeiro concerto em Paris, viviamos em estreita convivencia lá naquelles desertos populosos do "Quartier Latin".

E quando eu precisava mais força, mais idealismo, já sabia o que fazer. Subia os tres andares da praça St. Michel. Lá estava o Villa derrubando a sua floresta, o mesmo Villa da rua Didimo, aqui no Rio. O mesmo: gritador, nervoso... O mesmo ingenuo.

A's vezes me dizem: Villa Lobos é isso, é aquillo; eu, ás vezes, acho Villa Lobos detestavel.

Villa Lobos é tudo que disseram, é tudo que, eu penso, não agrada ninguém, tem o olho grande, usa frack, não sabe dansar, etc., etc... mas é um grande artista.

Muito se póde dizer da musica de Villa Lobos com pretensões eruditas mais ou menos accitaveis, mas não é preciso dizer nada, ella realiza o milagre das coisas verdadeiramente grandes, nos impondo o mais profundo e commovido silencio. Ella é como essa terrivel natureza do Brasil, sem bonitezas, simplesmente grande.

Na Europa, onde tudo se ergue de ruínas, a musica de Villa Lobos espanta, porque sae da terra virgem, brotando como uma immensa flor selvagem.

Todo grande valor de Villa Lobos é ter ficado brasileiro, com todos os nossos defeitos, o que o livrou sempre do dilettantismo literario.

Em Paris, á sombra das cathedraes, elle continúa como um "Soba" de cocoras, o violão afinado, cantando para um fabuloso "Ogum", creado pelo seu paradoxo de mestiço.

Aspectos do Recife

RIBEIRO COUTO

PRAIA DA BOA VIAGEM

O mar da Boa Viagem é maravilhoso. Caíu nelle a caixa de tintas com que Deus andou, nos dias iniciais, pintando as paisagens do mundo... ficaram misturadas as cores, de tal modo que ao longo da praia temos um azul escuro e lá longe, no horizonte, pinceladas amarellas, enquanto verdes claros, verdes intensos, azues pallidos, mil nuances intermediarias, confusas, deramadas sem ordem, compõem uma exposição de ocos inquietos, na luz deslumbrante do equador.

OS MUCAMBOS

A's vezes, emergem dos mangues, matto anão que verdeja nas laminas escuras da agua morta. Parecem aldeias lacustres. Outras vezes agglomeram-se em ruas humides, derivando subito das estradas. E ha por ali terreiros limpos, com rédes de pesca seccando ao sol. Ou estão ao longo das praias, acompanhando o mar, intercalando-se entre os coqueiros enormes, que o vento agita em gestos monstruosos.

Os mucambos! Apenas umas pobres casinhas de porta e janella, paredes de páo a pique, telhado de folhas de palmeira. São milhares, porém, todos tão iguaes, tão fraternos, que immediatamente se pensa:

— Que bom ser pobre no Recife.

Tudo tão quieto em torno! O terreiro varrido, umas gallinhas bicando bichinhos, uma creança a brincar com uma latinha velha. Ha roupas remendadas pendendo de varaes, roupas que estiveram no mar e, no balanço em que se agitam, ao vento, parecem estar a dizer ás ondas — que já voltam.

Enquanto, lá dentro, sob o telhado de palha, na grande paz do dia de sol, a mulher prepara a janta, conforme conta aquella fumacinha tímida que sobe ao ar.



Coqueiros, jangadas, mucambos,
São Pedro dos Clarigos.

OS COQUEIROS

Além das aguas deste braço de mar, as ilhas chatas brilham ao sol, rodeadas, ao longo da praia, pelos mucambos de palha, tão baixinhos, tão quíetos que parecem pessoas humildes. E por traz das pequenas povoa-

ções de mucambos, os coqueiros, muito altos, escandalosamente decorativos, marcam sugestões de Africa pittoresca na paisagem brasileira.

— E' uma lavoura rendosissima. Cada coqueiro pôde produzir milhares de cocos.

Ah, como as informações estragam os panoramas! Quem poderia suppor, deslumbrado pelos coqueiros do Recife, que isto fosse uma lavoura em vez de ser um ornamento?

O VELHO RECIFE

Este velho Recife, com lampeões do Imperio a romper de umas poucas viellas insistentes (morra o progresso! murmuram), este velho Recife é o que devemos amar. Nos casarões de tres andares ha janellinhas rudimentares, tão simplesinhas, em quadrados rectangulos, que toda gente ali, sem nenhuma illusão, um não sei que de olhos baixos, esses olhos que não se pintam, mas se enfeitam. (Ao passo que ha janellas pretensiosas, de casas modernas, que são como olhos de cocottes). Como é virtuosa essa architectura dos sobradões antigos! Fidelidade, recato, equilibrio de sentimentos. As janellinhas das velhas casas do Recife são o "espelho d'alma", dessas massas architectonicas.

Aliás, que alegria! Vermelhas, azues, verdes, amarellas, estas casas têm cada uma a sua côr berrante, dando ás ruas, por essa polychromia das fachadas, a expressão salubre de um immenso taboleiro de fructas do Brasil.

E em baixo, larga, reflectindo as cousas, atravessada de pontes, levando as aguas tranquillias, a grande questão orthographica: Capibaribe... Capiberibe...



No cães do porto, quando embarcou para Curitiba o senhor Porto da Silveira, do gabinete do presidente do Estado e redactor-chefe d'"A Republica".



No Palace-Hotel, sabbado passado, quando foi o almoço em homenagem ao Dr. Demosthenes Rockert, novo director-presidente do Lloyd Brasileiro.



No Club dos Bandeirantes, antes do almoço offerecido ao senhor Candido Duarte. Em baixo, no Sport-Club Brasil durante a festa do seu 16º anniversario.





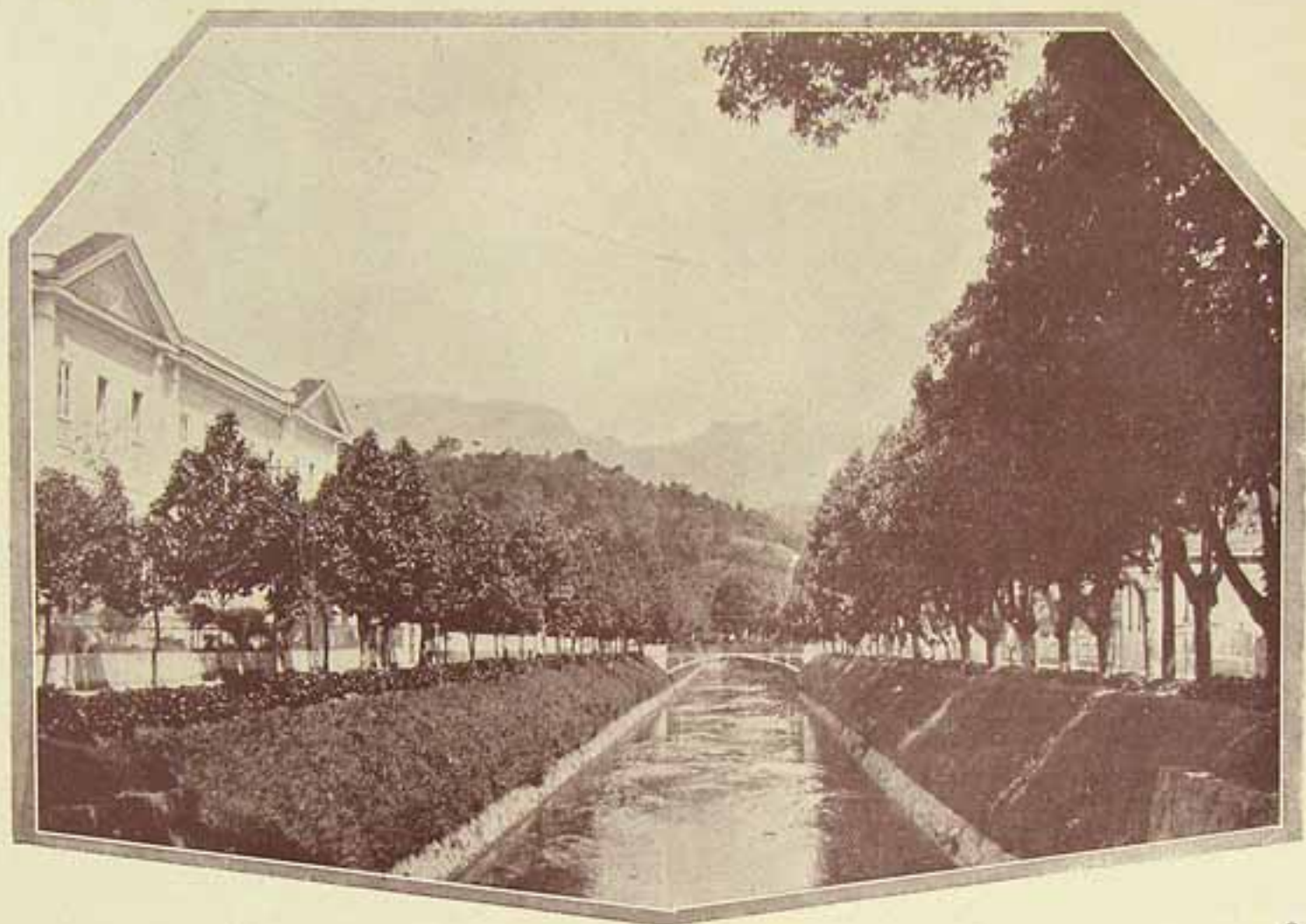
PRAIA
DO
FLAMENGO

O VERÃO NO RIO DE JANEIRO

COPACABANA



Tempo quente sempre ha. O segredo da felicidade é descobrir o clima temperado desde o começo até o fim da vida. Não negar tudo como os neurasthenicos, os pessimistas, os eleitores. Não afirmar tudo como os namorados, os cinematographistas, os vendedores a prestação. A primavera está no meio. Os médicos dizem que se deve morar seis mezes perto da floresta, seis mezes perto do mar. Depende da lei do inquilinato. Ora, pensando bem, não ha nada mais metaphisico do que o clima. Dentro de nós, na cabeça ou no



O
RIO
PIABANHA

O
VERÃO
EM

PETROPOLIS

PRAÇA D. AFFONSO

coração, é que o sol queima, o vento sópra, a chuva cáe. A exclamação lusitana: — Raios que o partam! — serve de prova. Os raios são outros, ultra-interiores. Também nós costumamos dizer: — Não ha sabbado sem sol. — Por acreditar nisso muita gente tem se molhado. Tempo quente sempre ha. Mas tempo quente mesmo agóra é que começa e vae até depois do Carnaval. As beiras do mar se apinham. Petropolis volta aos seus dias cheios. O ar da montanha é christão. O ar da :: :: praia é pagão. :: ::



Uma enquête literaria

A 1 de Março do anno passado, após uma eleição em que obteve a unanimidade do suffragio, era recebido, na Academia Brasileira de Letras, para succeder do poeta Osorio Duque Estrada, o maior americanista vivo do Brasil, — o sr. Roquette Pinto.

A unanimidade da eleição que levou o sr. Roquette Pinto a occupar a cadeira de Osorio, tem uma significação que deve ser posta em relevo: é que o sr. Roquette Pinto para platear a insigne honra de pertencer á Academia, não ia bater ás portas do conspícuo gremio enfeitado com uns bordados de general nem estribado no prestigio de uma alta posição politica: elle ia, modestamente sobranceando a sua obra, o resultado do seu labor mental, durante longos annos de meditação e de labuta. E essa obra era de tal vulto, tão nobre os propósitos que a inspiraram, tão respeitáveis os esforços que a produziram, — que a Academia, num gesto sereno de justiça, abriu os braços ao candidato illustre e o recebeu no seu seio.

É effectivamente. Comquanto de um moço, a obra do sr. Roquette Pinto tem hoje, principalmente para a sciencia no Brasil, um valor consideravel. Todas as questões que se prendem ao estudo da nossa terra, da nossa natureza e da nossa gente, tem merecido do sr. Roquette Pinto attentões especiaes. As suas pesquisas e observações sobre ethnographia brasileira são de grande valor, bem como os seus estudos sobre a nossa anthropologia, depois da contribuição de Nina Rodrigues e João Baptista Lacerda. Póde dizer-se que o sr. Roquette Pinto fixou os elementos reaes para a exacta caracterização dos typos anthropologicos da população do Brasil.

Mas não se diga que o sr. Roquette Pinto é apenas um estudioso de gabinete. Não. A sua curiosidade o tem levado a perirrar as terras do Brasil e a estudar, "in loco", as nossas curiosidades. Em 1912, incorporou-se á expedição "Rondon". Longos mezes esteve mergulhado nos sertões. De volta, deu-nos esse admiravel livro "Rondonia". Inestimavel manancial de informações preciosas para todos aquelles que desejam conhecer aquillo que o Brasil tem de mysterioso, de singular, de excepcional e de grande.

Mas a Academia, acolhendo em seu seio o scienista, premiou igualmente os meritos do artista que no sr. Roquette Pinto não são vulgares. A sua obra, quer a literaria, quer a scientifica,

está vasada numa lingua aprimorada e num estilo brilhante. Os seus contos, revivendo episodios do sertão, estão cheios de emoção e de dramaticidade. As suas narrativas e descrições têm um colorido e uma vida que só uma alma de artista lhes poderia emprestar.

* * *

O sr. Roquette Pinto actualmente exerce o cargo de director do Museu Nacional. É formado em Medicina. Já tem exercido outros cargos publicos. Quando o Brasil recebeu do governo do Paraguay solicitação para mandar á capital da Republica vizinha e amiga um scienista brasileiro para organizar ali, officialmente, o ensino da physiologia, foi na pessoa do sr. Roquette Pinto que o nosso governo encontrou o homem que devia desempenhar essa honrosa missão.

Tem publicado successivamente: "O exercicio da medicina entre os indigenas da America", "Excursão á região das Lagoas, no Rio Grande do Sul", "Rondonia", "Conceito actual da vida", "Seixos rolados", contos, fantasias, artigos, e varias monographias de sciencia e historia.

* * *

O illustre academico envia-nos a seguinte resposta:

I — Que pensa, de um modo geral, do nosso movimento literario? Temos evoluído, estacionamos ou temos retrogradado?

— "A literatura brasileira tem evoluído rapidamente. Basta comparar poetas, romancistas e eruditos do nosso tempo com os do passado.

"Fugindo ao captivo", "O caçador de esmeraldas" em nada são inferiores a "I-Juca-pirama" ou ás "Vozes d'Africa". A erudição de João Ribeiro ou de Capistrano não encontro equal nos antigos tempos. Creio que o presente tem saldo..."

II — Que pensa da luta das chamadas escolas literarias? Qual dellas tende a predominar? Quaes os escriptores contemporaneos que as representam?

— "A importancia das chamadas "escolas literarias", no movimento geral da cultura — muito incerta. Os escriptores eternos são os que não "fazem literatura".



Senhor Roquette Pinto

III — Por que se faz escriptor? Por tendencia? Por necessidade? Há uma situação, material, de inferioridade do escriptor nacional em face do escriptor estrangeiro? Si ha, quaes as providencias de ordem moral ou legal que indica para melhorar essa situação?

— "Comecei a escrever no dia em que me pareceu ter encontrado algo de novo, digno de ser divulgado ou archivado. Foi a Natureza do Brasil que me fez escriptor. A situação precaria dos nossos escriptores é identica a de todos os nossos intellectuaes (artistas ou scienistas). Deriva da incultura geral do povo. Só a educação nacional poder aos poucos melhorar as condições de todos".

IV — Entre os seus livros, quaes os que prefere? Por que?

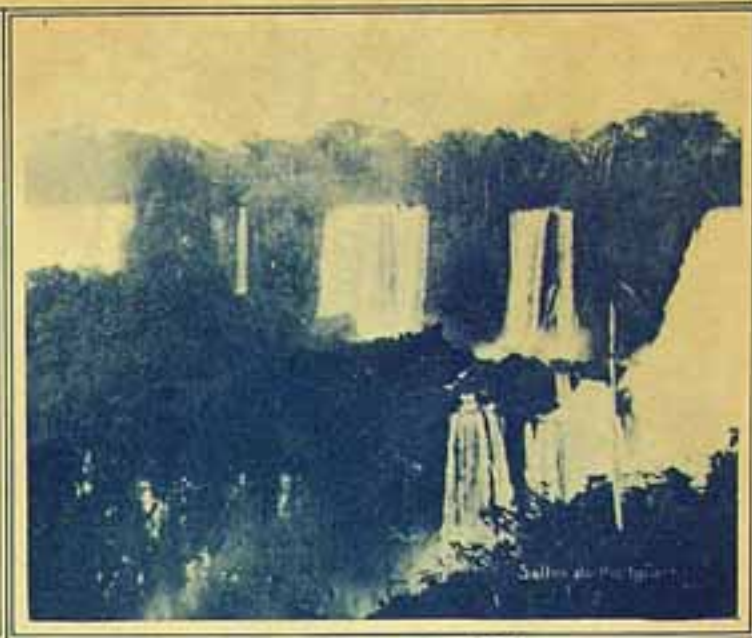
— "Prefiro a "Rondonia", porque não é livro de ficção que poderia ter sido composto em qualquer tempo e... por outrem. É um instantaneo de quadros naturaes que só uma vez póde ser tirado, fixando um momento da existencia da minha terra e do meu povo".

V — Como trabalha ordinariamente? De dia? De noite? Que papel, que tinta prefere? Satisfaz-lhe a primeira elaboração do trabalho?

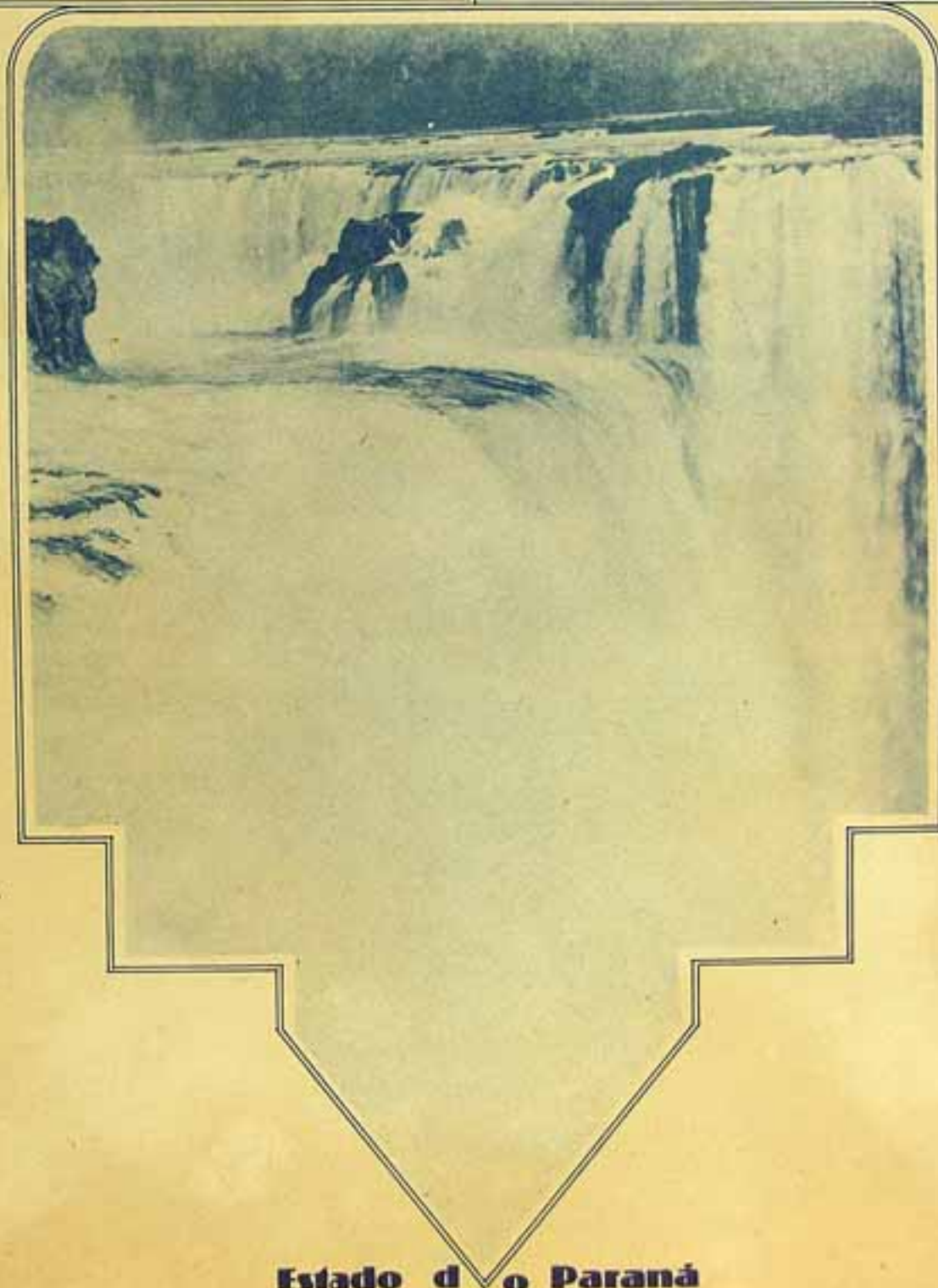
— "Escrevo de preferencia com tinta preta, no papel branco, sem pautas, onde a penna corre livremente. Em geral escrevo muito de pressa porque jamais começo sem ter assumpto. Não gosto de escrever porque a penna anda sempre mais de vagar do que desejo".

J. A. Baptista Junior





S
A
L
T
O
S
D
O
R
I
O
I
G
U
A
S
S
U



Tres
aspectos
das
aguas
lindas
do
Sul
do
Brasil.

Estado do Paraná



**PORTO
ALEGRE**



Em cima, trechos
do centro da cidade

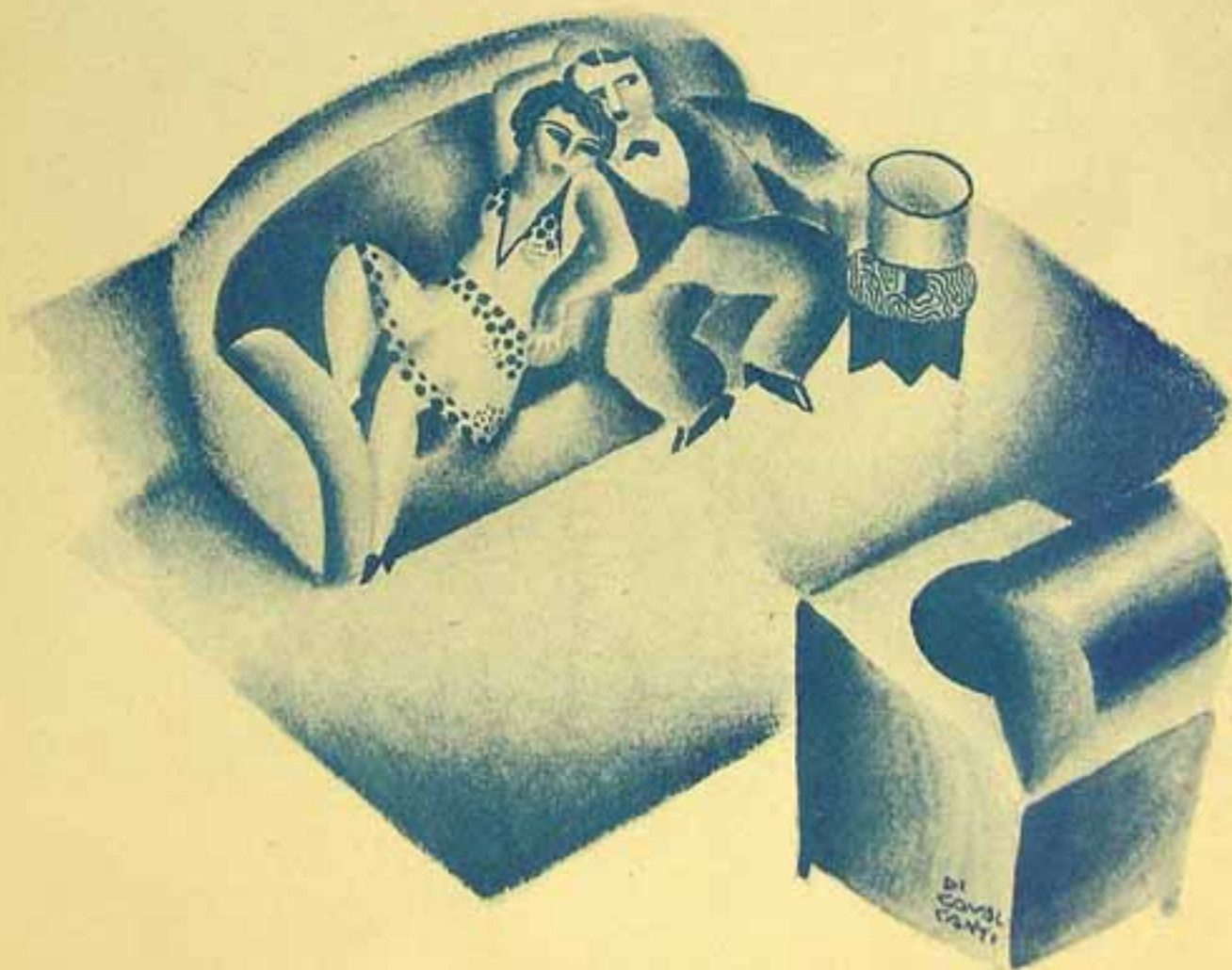
Em baixo, recanto da
Praça D. Feliciano



CONTRASTES

por
DI CAVALLANTI

AQUI NO RIO AINDA HA AMOROSOS
DE OUTRA IDADE, OS QUE AINDA
ACREDITAM EM SERENATAS AO
EMBALO DAS ONDAS...



...E TAMBEM OS QUE SE QUEREM PELO ULTI-
MO MODELO DOS FILMS "YANKIES", OS QUE
SO COMPREHEDEM O AMOR NOS ULTIMOS
ANDARES DOS ARRANHA-CIOS AO SOM
VIOLENTO E ROUCO DAS VICTROLAS.



D O M I N G O
D E P O I S
D A
M I S S A



O
HOMEM
QUE
FAZ
A
EUROPA
CURVAR-
SE ANTE
O
BRASIL...



S A N T O S D U M O N T

Caricatura

de

Di Cavalcanti



Santos Dumont junto
do monumento com o
qual o Aero Club de
França consagrou a
obra maravilhosa do
Pae da Aviação. O Rio
vae receber depois de
amanhã o grande pa-
trício com uma alegria
unanime. Desta vez,
Santos Dumont en-
contra o Brasil bem
::: brasileiro. :::



**A
festa
das**



Instantaneos
na Avenida
Atlântica
e na praia.

**sombrinhas
em
Copacabana**



A comissão julgadora
na barraca do Praia
Club, que foi o or-
ganizador da linda
reunião de domingo.



Luxo—1º premio— Senhorita Stella Rabello. 2º premio— Senhorita Luzia Paladino. 3º premio— Senhorita Ennes Pinto da Rocha.

Arte—1º premio— Senhorita Marina Kôs. 2º premio— Senhorita Maria da Conceição Chaves. 3º pre-



DOMINGO EM COPACABANA



INSTANTANEO
PARADA D
QUE FOI U
.... O PR



mio — Senhorita Angela Chaves.

Originalidade — 1º premio — Senhorita Lucilia Carvalho de Mesquita. 2º

premio—Senhorita Lucia Peixoto. 3º premio — Senhorita Irene Barone Ariza.

Menções honrosas — De 1º grão — Senho-

ritas : Glaucia L. Gomes, Lourdes Christofaro, Sylvia Ferraiolo, Cléa Flores, Laurita Malcher, Eunice do Valle, Regina San-





OS DA BELLA
ELEGANCIA
EXITO PARA
A CLUB



FESTA DAS SOMBRINHAS



e Nylsa do Valle.
De 2º grão —
Lourdes Velloso,
Nicia da Silva
Porto, Zequinha
Martins, senho-
ra Azeredo, se-
nhora Placido
Marques, Ma-
gdalena Carva-
lho de Mesqui-
ta, Dagmar Cos-
ta, Elza Pinto
da Rocha e Ma-
ria Moraes
Rego.



tos Cruz, Lau-
rita Strino Bar-
bosa Lima, Elza
Aires de Souza,
Luizinha B. Pe-
dreira, Vera
Costa, Dagmar
Chaves Vanju

Rosendo, Olivia
Pinto da Rocha,
Annita Tavares,
Dagmar Pereira
Braga, Georgia
Lima, Carmen
Limociro, Elisa
Hera, Dulce

Carvalho de
Aranjo, Isabella
M. Teixeira de
Mello, Lygia R.
Lima, Simone
Domingues, Ali-
ce Ribeiro, Ruth
Pinto da Rocha





Festa de fim de anno no Collegio Santo Ignacio e entrega de premios aos alumnos.



A sala da Sociedade Propagadora de Bellas Artes durante a commemoração do seu 72º anniversario

Primeira Communhão na Matriz do Engenho Novo



Ensaio sobre Música Brasileira

EU não sei admirar sem querer bem. Mario de Andrade é um dos amigos mais do meu coração por que tudo que elle faz é bom, bom como elle mesmo.

Em 1928 Mario de Andrade publicou a historia de "Macunaíma", o grande livro do Brasil. Foi ha tres mezes. Não ficou lendo o que se escreve no norte, no sul, no centro, no este e no oeste contra e a favor de "Macunaíma". Terminou o "Ensaio sobre Musica Brasileira" que os senhores I. Chianato & C. de São Paulo editaram e anda já em todas as mãos. Contar o indice diz melhor que palavras inuteis para um homem que é a vaidade da patria nova:

Ensaio sobre Musica Brasileira — Musica Brasileira — Musica Popular e Musica Artistica — Ritmo — Melodia — Polifonia — Instrumentação — Forma. (E' a primeira parte). Na segunda, com as peças commentadas: Exposição de Melodias populares. Musica socializada: Canto Infantil — Cantos de Trabalho — Danças — Danças Dramaticas — Canto Religioso — Cantigas Militares — Cantigas de Bebedacocos. Musica individual: Estribilhos (solistas ou corais) — Toadas — Martelos, Desafios, Chulas — Lundús e Modinhas — Pregões.

Com o "Ensaio" de Mario de Andrade a gente aprende mais do que com centenas de representações decoradissimas. Elle andou por essas praias, por esses matos da Santa Cruz pescando, caçando os cantos dos irmãos. Alguns foram ter á casa delle lá na rua Lopes Chaves. O "Ensaio" está ali. Como ninguém pensava. E ainda ha quem teime que o Brasil foi descoberto em 1500!

Pois se nem havia Brasil como é que elle foi descoberto? Descobrir terra não é vantagem. O resto é que vale. Mario de Andrade descobriu o resto. E não foi por acaso. — A...

C o l l e c ç ã o

Do "Jornal do Brasil" de 23 de Novembro. Fim de uma noticia sobre a homenagem que as alumnas da Escola Normal prestaram ao professor Barbosa Vianna:

"O professor Barbosa Vianna respondeu agradecendo e mostrando ao mesmo tempo as bellezas da Anatomia".



Senhora Branca C. de Carvalho, violinista brasileira, 1º Premio, medalha de ouro, por unanimidade do Instituto Nacional de Musica. A illustre artista realiza no proximo sabbado, ás 21 horas, o seu primeiro recital publico no salão nobre da casa onde foi laureada. Do programma: Gluck-Kreisler, Dittersdorf-Kreisler, Tomaso Vitali, Mendelssohn, Falk-Kreisler, Paganini, Debussy, Edgardo Guerra, Handel-Thomson.

Photo Nicolas

Na Avenida



Em baixo, senhorita Maria Thereza da Costa Nunes, pianista, que apresentará suas alumnas amanhã, ás 14 horas, no Instituto Nacional de Musica. Um auditorio de élite vae conhecer através das discipulas a intelligencia e o finissimo temperamento de uma das mais cultas professoras cariocas.

Photo Alberto



Os amigos do escriptor Annibal Machado, professor de literatura no Gymnasio Pedro II, ofereceram-lhe um almoço de alegria pela sua nomeação. Não houve discursos, mas palavras inteligentes de Roberto Lyra, Rodrigo Mello Franco de Andrade e Annibal Machado.



Saudade

Dizem que a palavra Saudade só existe na língua portugueza.

Mentira. Nem na portugueza!

Pelo menos, na língua de uma brasileira, que ha muito reside em Portugal, a palavra Saudade não existe.

Foi pra lá numa companhia de circo. Lá, casou-se.

E de lá só pretende sair pro outro mundo.

Nem se lembra de cá.

Quando a gente lhe mostra postaes da Guanabara e lhe fala com entusiasmo do governo do Dr. Washington Luis, ella dá um muchôcho, para dizer depois:

— Tolices!

E as bellezas do Tejo?

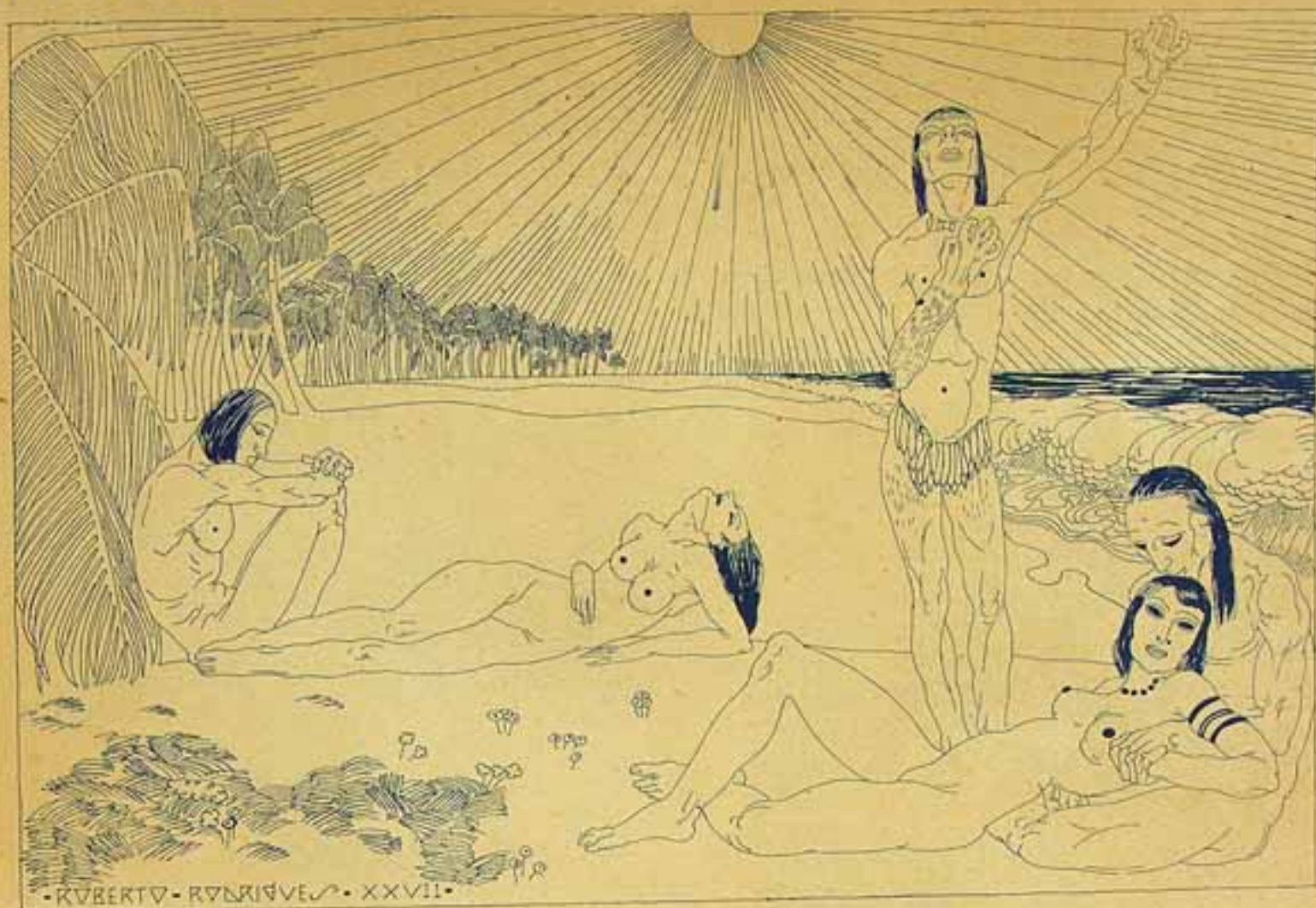
Presidente de Republica só o general Carmona!

LUCIO LATINO



Lançamento da pedra fundamental do novo edificio da Escola Normal. Bençã de D. Sebastião Leme. Presentes o senhor Prefeito Antonio Prado Junior, o Dr. Fernando de Azevedo, director da Instrucção, e o Dr. Carlos Portocarrero, director da Escola.





M E I O - D I A

Meio-Dia.

Hora da sesta.
Quietude.
Neste aparente resonar de tudo, tudo trabalha
Com mais afan.
Ha um regorgitar de vida.
Ha um entusiasmo fecundo que não arrefece,
Amornando o ambiente.
Ha anseios que parece quererem explodir dentro

[da gente]

Como dynamite.
Uma super carga psychica actua, nesta hora,
Sobre a nossa sensibilidade physica.

Meio-Dia.

O sol, a pino, diz uma óde tropical
A' America.
A America é uma promessa de luz e de frutos
A's trevas e a fome do Mundo.
O sol da America fala a tristeza do Mundo.
O Mundo escuta o sol da America
Como um antigo que escutasse a voz de um

[propheta,

Antes de Christo.
Christo.
Esse, por certo, não virá mais.
Sem para dizer que não quer mais saber dos

[Homens...

Meio-Dia.

Na apparente quietude de tudo,
No illusorio silencio de tudo
Tudo se faz ouvir,
Tudo fala, grita, gesticula.
Nunca a vida se manifestou com tanta vida.
Nem nunca o relógio da minha exaltação
Marcou hora mais iluminada,
Hora mais tintinabulante,
Hora mais banjo, réco-réco, saxophone,
Hora mais "black-bottom", em summa.
Meu corpo é todo uma "jazz-band"
Em que os musicos todos fossem africanos,
Fossem ibericos
Fossem guarany's.

Tocam um "chôro", com alguns compassos de

["charleston"

Só para responder à óde tropical do sol da

[America.

E o Mundo que ouve, antes, maravilhado,
O Sol a pino, falando ao Novo Mundo,
Ouve, agora, divinizado,
A musica de um mundo novo
Falando ao Velho Mundo.
Oh, a melodia dessa musica estranha
Que empolga as nações do universo!
Oh, esses acordes podem mais que todos os

[exercitos

Conjugados!

Conquistam melhor do que si fossem esquadras

[poderosas,

Porque podem pelo espirito,
Porque conquistam pelo coração.

Meio-Dia.

Hora em que tudo parece se concentrar no

[silencio,

Mas que, entretanto, tudo dynamisa.

Meio-Dia.

O Sol, a pino, falou à alma da America.
A musica da America falou à alma do Velho

[Mundo.

É o Velho Mundo, trêmulo, mas gentil,
Erguem a sua taça de champagne
E fez um brinde de honra,
Sob a luz do Meio-Dia:

Brindou o banzo africano,
Brindou a saudade e a "gracia" ibericas,
Brindou a elegante valentia guerreira dos

[guarany's

Apontando, no mappa mundi,
Para o nome do paiz que enche de ponta a ponta,

[quasi,

A America do Sul, ou a America do Sol.

S A D Y A R I B A L D Y



Senhorinha
Otilia Oliveira Penteado

DE S. PAULO

Photos Rosen

Senhora
Caio
Prado

Senhora Helena Caldeira





ROBERTO
RUBINOVES - XXVII-

R E N A T O V I A N N A

TARDE = A MARCHA FUNEBRE

Poente.
Egasmo do Sol.
O gran. desejo do Meio-Dia expelliu se na
saciedade vertiginosa do Crepusculo.
Orgasmo da Cór

Poente.
Fogueira da Vida se apagando no Oceano do
Mysterio.
Uma brasa morta no Horizonte.
Agonia.

Poente.
Um labio de fogo apagado por um beijo
Fim do delirio.
Tarde...

(Tarde...
Ante-câmara do Sonno.
Humbra! majestoso do Infinito.
Quêda silenciosa do Velario Nocturno.
Fim de Acto.)

Poente.
Offlar vaso de Moribundo.
Sossolito da Luz.
Naufragio universal do Sol.
Tarde...

(Tarde...
Palpebras adormecendo
Na Volupia
da
Sombra...)

Poente.
Agonia da Razão na Câmara Mortuaria de
um Cerebro.
Mergulho na Morte
Tarde...

(Tarde...
Adeus ao longe da Mulher que se amou.
Da Mulher que se amou e que se foi
embóra
do nosso Desejo...)

Poente.
Extrema-Unção do Dia.
Dedos pallidos de Irmãos de Caridade fechando
cílios em camas de Hospital.
Tarde...

(Tarde...
ultimo sopro na Vela...)

Poente.
O Balão de S. João
cain no mar.
Tarde...

(Tarde...
O Balão de S. João
uma grande Bola
de Sabão...)

Poente.
O Cortêjo chegou no Cemiterio.
E o Sino da Porta escreveu no Espaço mais
uma reticencia.
Tarde...

(Tarde...
Na grande Cidade da Vida
ha mais uma Casa
para alugar...
O Inquilino mudou-se para a Outra Cidade)

Poente.
Um grito de angustia fugindo de uma Alma
Em vão.
Uma Lagrima supurando
num Coração.
Tarde...

(Tarde...
E a vagina dos Sete-Pálmos
do Ventre da Terra Majestosa,
abre-se voluptuosa
para a Pecundação.)

E a Tarde
arde
no pavio do
Poente...

Estado de São Paulo



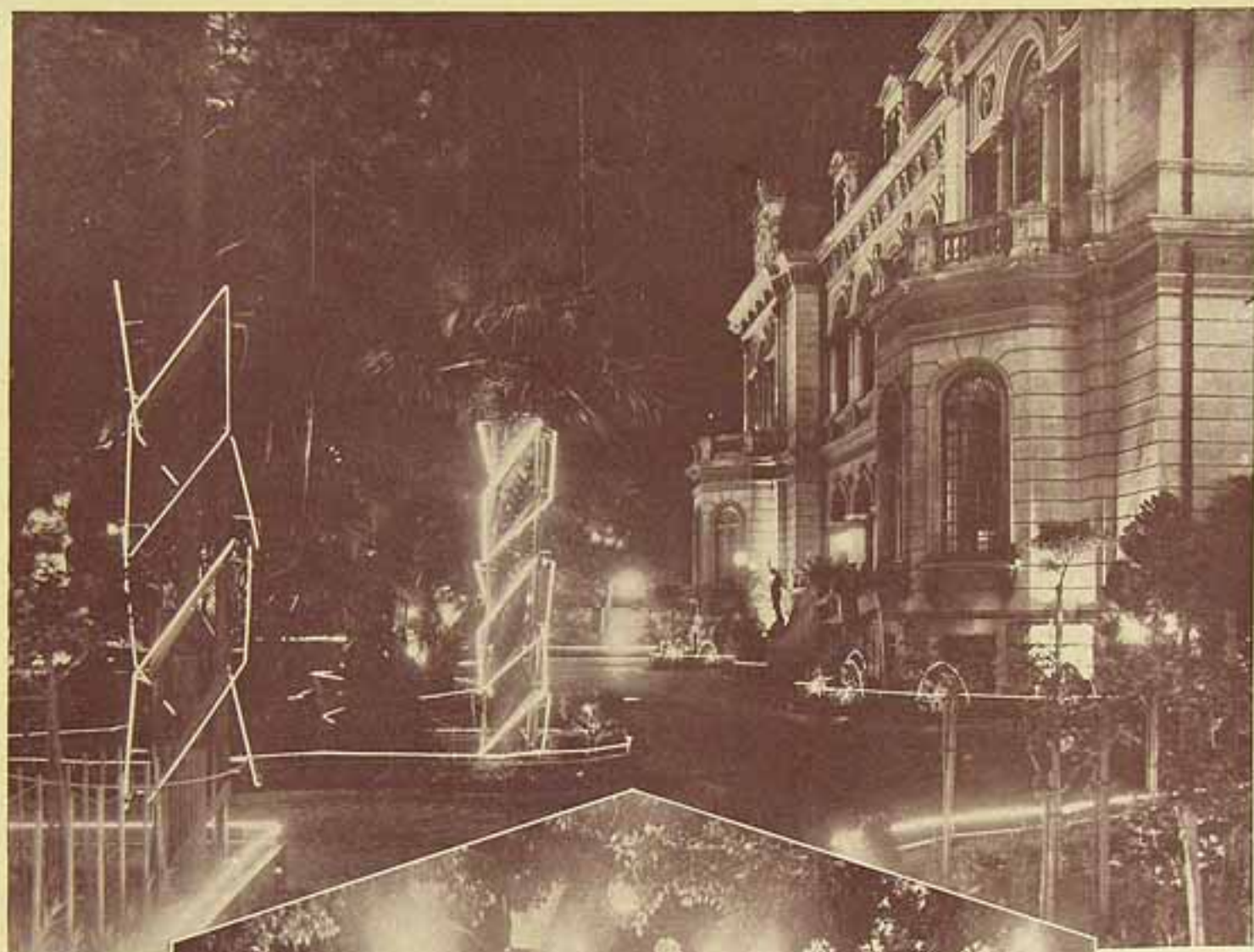
O VELHO CON-
VENTO DE ITA-
SHAM FUN-
DADO POR
ANCHIETA.



UMA VISTA DA CAPITAL
ARTISTICA DO BRASIL,
TOMADA DA BOCCA DO
CHÁ.

NA ESTRADA
DE ITU, UM
TRECHO DO
RIO TIETE.





**A
festa
da
Repu-
blica
em
São
Paulo**



O Palácio
dos Campos
Elípticos
e o parque
iluminados
por
Mac Ltda
em 15 de
Novembro



Baby Daniel

E' italiana. Artista de opereta. Está em São Paulo.

V a i d a d e . . .

Raul Roulien ganhava, no interessante conjunto que a intelligencia e conhecimento das cousas de theatro de Oduvaldo Vianna formou, salario que nunca artista brasileiro algum conseguira. Não escondia, desde São Paulo, que não estava satisfeito, e acabou por se desligar do elenco, sem razão maior do que descabida pretensão de salario mais avultado ainda.

Raul Roulien, brasileiro de origem, foi viver para Buenos Aires, por lá se ficou muitos annos, aprendeu a falar castelhano e a cantar tangos. Metten-se na vida de theatro e logrou relativo successo. Quando a Metro-Goldwya quiz, ha dois annos, impôr ao publico carioca o Theatro Casino como cinema, procurou uma grande attracção e mandou vir, de Buenos Aires, Raul Roulien, à frente de uma "troupe" de "girls". Está fresca na memoria de todos a decepção. Raul Roulien não agradou, e depois de ter ali fracassado, apesar da suggestão violenta da reclame desenvolvida, fracassou no Rialto e fracassou no Odeon.

Quando aqui se soube que Oduvaldo Vianna, organisando sua companhia de saínetes, punha à frente da mesma Abigail Maia e Raul Roulien, a surpresa

foi grande, e não faltaram mãos prognosticos. A temporada alcançou exito sem precedentes, a critica elogiava Roulien, pessoas que iam a São Paulo confirmavam a opinião da critica. Nós, que o havíamos visto e apreciado aqui, não acreditavamos na transformação. O publico de São Paulo era differente do do Rio. Estrêa, agora, Roulien. Passemos-nos, Oduvaldo-ensaiador realisara o milagre! Mas Roulien descobriu que era um genio. Não lhe bastavam dez ou doze contos por mez! Estava sendo lesado... e vai organisar companhia por conta propria!

Iracema de Alencar, por motivos semelhantes nunca ascendeu, no theatro nacional, à situação que o seu merito lhe assegurava. Lembra-se todos de como abandonou a Companhia Jayme Costa, poucos dias antes da estrêa, quando foi da inauguração do Theatro Casino. Nunca mais fez nada, nunca mais foi nada. Contenta-se, satisfeito, o tolo accesso de vaidade, em mambembar pelo interior. E' o que vai acontecer a Raul Roulien, e, enquanto a falta de senso prejudica essa pobre gente e o theatro, que falta vem fazendo à Lei Getulio Vargas, que o Ministro do Interior tanto retarda!

MARIO NUNES

Estava em scena no Phenix uma revista apresentada pela companhia Norka Ronskaya

— Que tal a peça? — perguntou Brutus Pedreira a Luiz Peixoto.

— Nem melhor nem peor do que as outras. Mas não agrada ao publico.

— Por que?

— Porque não ha publico.

Jayme Costa é dos nossos actores-empresarios o unico que tem vontade de acertar. A sua companhia tem o elenco melhor. O seu repertorio não se fêcha apenas na fabrica de gargalhadas. Jayme Costa não acredita em Jayme Silva. Isto já seria uma grande qualidade. Falta junto de Jayme Costa um esclarecedor. E' só o que falta.

Berta Singerman fazia um grande successo no Palacio quando o Recreio tinha no cartaz uma revista que não dava nada. Contaram ao senhor Neves o successo de Berta Singerman, as enchentes do Phenix. E elle:

— Essa typa não quererá vir fazer umas cortinas aqui?

o **amor** **que fica**

por

Brasil Gerson

TINHA um aspecto sombrio de socio-gerente de casa funerária, os olhos saltados, um bigode mal aparado, umas roupas pretas, uns ares tristes. Mas no fundo era poeta, e cantava nos versos alegres os olhos e a bocca da mulher. Tinha a volúpia dos olhos, a fascinação da bocca pequenina, bem feita, muito vermelha.

Numa conversa de café, enquanto a pianista tocava "Ramona num piano sem pedaes, e os marinheiros do cargueiro inglez recordavam a sua ultima aventura de amor num porto distante da Argentina, o homem do bigode mal aparado ia escutando a melodia e pensando no sonho de amor que tambem teve, e que ainda tinha.

Toda gente pôde não acreditar no que dizem as ciganas que adivinham o futuro. Mas o que ellas dizem sempre fica guardado na lembrança. A gente não acredita, mas fica com medo de não acreditar. E se fosse verdade? O destino tem os seus mysterios, e o destino é uma coisa que apavora.

As ciganas disseram que o homem do bigode mal aparado nascera para o amor. Havia de ter muitos amores. Havia de amar um dia a mulher completa, uma dessas mulheres que espa-

lham desejos loucos quando passam.

Tinham passado seis pelos seus olhos e pela sua bocca. Lembrava-se de todas ellas. Uma tinha o nariz arrebitado. Era meiga e sentimental. Outra era hespanhola e ardente. Duas eram baixas e magras. Uma alta e loura. A ultima era morena e esguia. Tinha uns olhos, uma maneira de andar... Como elle se recordava daquelles olhos...

O unico amor verdadeiro —

dizia o philosopho — é o primeiro que a gente sente. Os outros não chegam a ser amor. O primeiro é o que fica.

Elle estava disposto a não concordar. Tivera tantos: meia duzia. E não se lembrava mais do primeiro, que o segundo matou. Enquanto a pianista tocava "Ramona", a valsa que ella dansava, elle estava se lembrando do seu ultimo amor, daquella morena esguia que fugiu uma noite com o homem do "bandonéon"...

Alda Garrido, do Theatro Recreio, onde está fazendo um bruto successo na revista de Geysa Boscoli e Luis Carlos Junior: "Palacio das Aguias".



O Sé da Bahia

Querem demolir a Sé da Bahia. Mas a gente maior da terra onde nasceu o Brasil não deixa. Um protesto assignatissimo corre a cidade. São desse protesto estas palavras: "Não sabemos porque a Cidade do Salvador tem sido a victima preferida para a espoliação de seus thesouros de mais alto preço e maior estima. A capella particular dos Jesuitas, construida em 1552 — "uma joia architectonica", "encanto e admiração" para quantos a visitavam, foi devorada pelo incendio que consumiu a Escola de Medicina, de cujo edificio fazia parte, ao mesmo tempo que reduzia a cinzas a preciosissima Bibliotheca da Faculdade. Como esta desapareceram a Bibliotheca Publica e a do Instituto Geographico e Historico da Bahia, perdendo-se para sempre, collecções preciosas, livros raros, memorias e manuscritos insubstituiveis. Do nosso Archivo sahiram documentos originaes do maior valor, para enriquecer o do Rio de Janeiro, sem que qualquer compensação tenha sido offerecida. A pretexto de melhoramentos de uma rua, arrazou-se a igreja da Ajuda, onde muitas vezes se ouviu a prodigiosa palavra do padre Antonio Vieira, e que não poderá jámais ser esquecida, quando se estudar a luta dos holandezes nas plagas bahianas. Querem juntar a tantas calamidades a demolição da Sé que, sem respeito á lição da historia, chamam de *trambolho*, de obstaculo ao progresso da Bahia, e, menosprezo á Religião, comparam a um rio sem asseio, que reclama os cuidados da Saude Publica. Na restauração, ou nos melhoramentos de nossos templos, têm-se retirado, quando não de todo, ao menos em boa parte, preciosos azulejos, muitos polychromos, representando passagens das escripturas, scenas da vida dos Santos ou lembrando beneficios recebidos pelos que os offertavam. E tudo isto se tem feito sem reclamação, com indifferença,

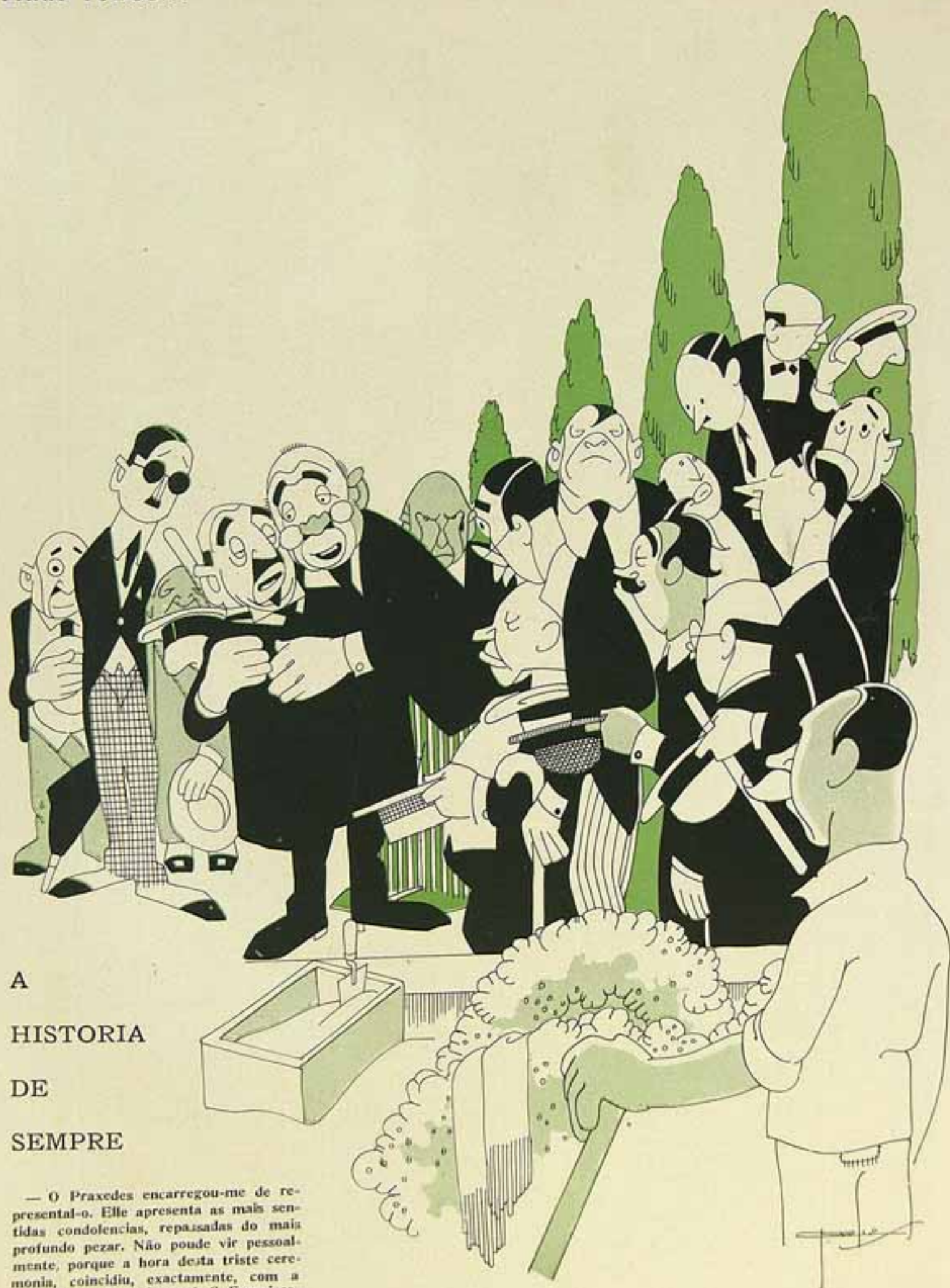
com essa triste indifferença, que acompanhou a retirada das preciosidades do Convento de Santo Antonio do Paraguassu para outras paragens onde se conservam com zelo e carinho. Entretanto, São Paulo, que está á frente do Progresso do paiz, pela sua riqueza, por sua preponderancia politica e pela sua cultura, São Paulo não consentiu que desaparecesse a pequena igreja de S. Miguel Archanjo, construida pelos Jesuitas em 1662, guardando com desvelo a estante do missal, imagens toscas, algumas de barro, para que concorreram os indios, auxiliares dos Jesuitas. O exmo. sr. dr. governador do Estado em sua *Plataforma*, lida por occasião do banquete, que lhe foi offerecido pelas classes conservadoras, disse de modo incisivo e com a solemnidade imposta pelo momento: "Inspirados nessa idéa, não devemos abandonar a nossa velha e querida cidade ás suas proprias forças... Remodelemos, sim, a gloriosa Cidade do Salvador. Mas previnamo-nos contra os iconoclastas do urbanismo inconsciente. Reajamnos contra o despeito á feição tradicional da nossa *urbs*, que é, o seu encanto, que é o que ella possui de differente das outras, que é, pois, o que lhe póde attrahir a attenção de outras gentes cansadas de ver em toda parte a architectura de arremedo, mal copiada da arte exotica. Temos, felizmente, por onde se estenda a cidade nova, com o aspecto berrante das novidades. Respeitemos, pois, a cidade da Historia — a do districto da Sé, pelo menos — dando-lhe, porém, a luz que lhe falta, a pavimentação que não tem, a hygiene de que carece". Ora, que haverá no districto da Sé, que mais se imponha aos que sabem respeitar as reliquias do passado, os monumentos da tradição, que a secular igreja, que lhe deu o nome? E por que tanta sanha contra o vetusto tempo, o templo mais antigo

do Brasil, senão de toda a America do Sul? Será por que a destruição da Sé importe na claridade, na luz, a que se refere a *Plataforma*? Ninguém de boa fé poderá affirmar-o. Tal é a desabrida linguagem, a desmedida impaciencia, dos que reclamam a demolição da Sé, que, se não é o odio que os anima, o asco que lhes causam as paredes denegridas do templo, não se póde attribuir a impulso de patriotismo a campanha levantada na imprensa. Eis porque entendemos necessario este protesto. E' a palavra da grande maioria da população que, se não conta na imprensa orgãos que lhe traduzam a opinião e a vontade, não se acha entretanto, insulada. Em todo o paiz, nos centros de mais brilhante cultura, tem ecoado, como um dobre funereo, aos ouvidos de homens laureados nas letras e animados pelo amor da patria, a noticia da projectada demolição da Sé. Muitas vezes, manifesta-se o progresso, não por uma vertiginosa marcha para a frente, levando de roldão quando se lhe antolha, mas por uma respeitosa e conscienciosa parada junto a uma gloriosa reliquia do preterito. Destruir um monumento, o mais notavel do Brasil colonial, para alargar uma praça, póde ser tudo menos a obra de um bem entendido progresso. Protestamos contra semelhante projecto, que se nos afigura ao mesmo tempo como o olvido ingrato dos trabalhos dos primeiros obreiros de nossa civilização, á luz do Evangelho, e um desamoroso repudio de nossas tradições, o rasgamento de uma pagina viva da nossa Historia, a falar através dessas paredes negras, por suas monumentaes portadas seculares, por seus altares de uma arte severa e sobria, pela pintura de seus retabulos, pelos sagrados tumulos dos seus grandes prelados.

C I D A D E D O S A L V A D O R

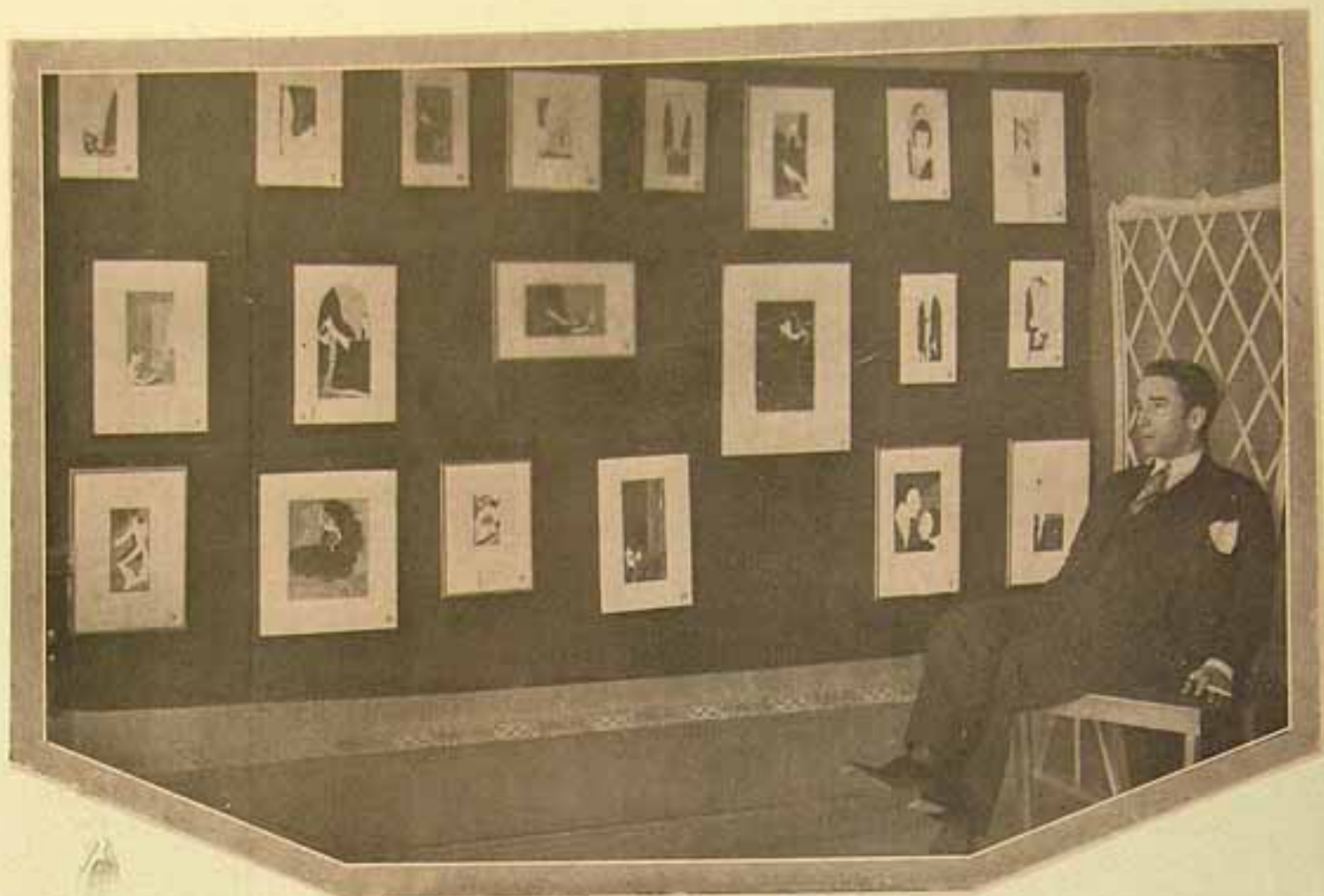
(Duma gravura antiga)





A HISTORIA DE SEMPRE

— O Praxedes encarregou-me de representar-o. Ele apresenta as mais sentidas condolências, repassadas do mais profundo pesar. Não pôde vir pessoalmente, porque a hora desta triste cerimónia, coincidiu, exactamente, com a hora do pic-nic no Sacco de S. Francisco



O artista na sua exposição em Porto Alegre

SOTÉRO CÓSME

THEODEMIRO TOSTES

Ele não disse nada.

E estava certo

Porque da arte e da mu-

lher bonita a gente nada

pensa: gosta.

Gosta assim, simplesmen-

Sentados: João Sant'Anna e Paulo de Gouvêa.

Em pé: André Carrazzoni, J. M. Cavalcanti,
Theodemiros Tostes, Augusto Meyer e Sotéro
Coame.



Um demonio accendeu dois lumesinhos de malícia nos olhos pretos delle. Mas, olhando no fundo, ha ingenuidade de gury pequeno e uma bondade meio triste, porque não sabe apparecer.

Os dois olhos garotos, a linha do nariz que desce recta, o labio inferior avançando num "que me importa!" despreocupado, dariam de Sotéro uma caricatura breve, á sua maneira, si a palavra fosse expressiva e synthetica como o lapis delle.

Só uma vez na vida vi Sotéro atrapalhado. Foi quando um jornalista, que o pretendeu entrevistar, perguntou-lhe o que pensava de sua arte

te, com cinco letras, sem pensar.

Para pensar: a morte, a vida, o dia de amanhã, o fim do mez...

Todas as coisas irritantes que não falam ao nosso gosto humano de gostar.

Eu, por exemplo, não penso nada de Sotéro.

Por isto mesmo gosto delle, das figuras sensacionais que o seu lapis inventa: aquellas creaturas longas e perversas, com grandes olhos de cocainomana e mãos finas

■

Mas tudo isto, afinal, a proposito de que?

Da sua exposição de desenhos, que foi a coisa mais bonita deste inverno em Porto Alegre

A VOLTA
DA
PESCA
NO
VELHO
MERCADO

NO CAES
DO
MERCADO
NOVO
PELA
MANHÃ



TERRA CARIOCA

PHOTOS DE A. MATTOS





Homenagem à Marinha de Guerra em Lisboa. O senhor Presidente da Republica, membros do Governo e altos funcionarios civis e militares dirigem-se para a tribuna afim de assistirem ao desfile das forças de terra e mar.

Um batalhão da Marinha de Guerra lusitana formada em parada na capital da Republica.

O Presidente Carmona abraça o official porta-bandeira depois de condecoral-a com a Cruz de Guerra.



D
e
p
o
r
t
u
g
a
l



LINCOLN



BERLINE DE QUATRO PORTAS
DESENHADA POR JUDKINS

NENHUM carro Lincoln próprio para ser guiado, indistinctamente pelo "chauffeur" ou pelo proprietário, é tão popular como esta elegante e finíssima berline de quatro portas, desenhada por Judkins. Conhecida como carro de quatro passageiros, é excepcionalmente ampla, com assentos largos e muito macios. Um assento suplementar figura ao lado, dobrando-se compactamente, de sorte a não impedir a passagem. Quando o conductor

é o "chauffeur", o assento posterior acha-se separado do anterior por uma divisão de vidro. Todavia, quando é o proprietário que se acha na direcção, a divisão de vidro pôde ser baixada completamente e com facilidade, tornando-se o carro um perfeito sedan. Concorre, também, para manter tal apparencia, a construção especial da divisão de vidro, cuja armação lateral foi reduzida ao mínimo tamanho possível.

LINCOLN MOTOR COMPANY

DIVISÃO DA FORD MOTOR COMPANY

RIO DE JANEIRO

PORTO ALEGRE

RECIFE

SÃO PAULO



Nas sacadas do Praia Club

QUANDO
FOI
A
FESTA DAS SOMBRINHAS
EM COPACABANA

Instantâneos nos salões do Praia Club





l i a r o r à

De Elegância



De volta da experiência de uma baratinha Whipet — querem ver que eu acabo comprando um automóvel! — encontrei Domingos Magarinos a esquina de Gonçalves Dias. Poeta, escriptor, literato, não me escaparia a opinião delle para esta pagina. Assim é que, ali mesmo, na rua, lhe pedi um "interview" sobre a moda.

— A moda? ! Falar-lhe da moda? ! Dessa coisa vária, instável, inconstante como a nuvem e a mulher? ! — disse-me elle.



DOMINGOS MAGARINOS

— A moda, sim. E por que não?

— A moda é um "caso sério"! . . . Alguem, que presumia entender do assumpto, dogmatizou que a moda revela uma época. Não vai exigir que me transfigure em philosopho para pontificar sobre essas revelações.

— Não. Não quero tanto. Peço, apenas, uma opinião por ligeira que seja. Como vê, a minha modestia. . . Max a moda. . .

— Leopardi fraternizou-a com a morte. "Não nascemos da caducidade", pergunta a classica tyranna a outra não menos tyranna, no celebre dialogo que o poeta philosopho nos legou. "Nossa essencia commum é renovar o mundo", diz ainda a despota inexoravel. Mas de que moda lhe devo falar? Da masculina? Da feminina?

— Tem o direito da escolha, o que nem sempre acontece.

— Prefiro falar da moda feminina. Da masculina direi, apenas, como o bello, o "fashionable" Brummell: "o verdadeiro elegante não se faz notado". Ou, mais objectivamente, não usa calças largas, "veston" curto e roupas "bols de rose" ou "bleu natier". Tem, com certeza, noção do ridiculo. Não direi o mesmo da moda feminina que, para mim, é a propria mulher, isto é, validade, capricho, fantasia, exigencia, dissipação. . .

Dizem que a moda é tyranna. Tyranna é a mulher. A mulher é que faz a moda. Quando dispõe de uma linda pellica ou de um caro e luxuoso "mantuan" tirita de frio em pleno verão; quando não possui nenhum desses agasalhos transpira de calor em pleno inverno. Foi o que recriou conhecido poeta:

"Tyranna é a mulher que, deste jeito, das modas adoptando as modernas, nunca deixa entrever um só defeito."

— Bravo! Não suppoz que se entusiasmasse tanto!



PARA TODOS...

— A mulher e a moda! Fausto e Mephistophélès! Fausto a procurar o elixir de longa vida! — Fausto a vender a própria alma por um pouco de "ilusão da mocidade"!.

— Actual, muito actual seria: Voronoff e... alguém "a procurar um pouco de "ilusão da mocidade", de vida... Mas que é a vida!.

— Perdão! A vida, como a própria moda, no momento que atravessamos, é um reflexo das "notas". Sem dinheiro nem ao menos poderia existir, como é costume em certas ilhas do Pacifico, que as mulheres — Evas no Paraizo! — ao menos se pintem de azul.

Passa, no momento, a mais expressiva incarnação da moda, a melindrosa. Segui-mo-la com o olhar. Sorri, trocista, a physiionomia de Domingos Magarinos, enquanto elle murmura.

— Os exaggeros da moda feminina! Docotes, saias curtas... Que direi eu? Nada. A moral a proposito de moda é um triste preannuncio de velhice. Se faz muita questão direi somente: o frio e o pudor vestem o homem; a moda — a moda exclusivamente! — veste a mulher. Terminando peço licença para recitar um soneto escripto com a ingenua intenção de fazer humorismo:

Em nome da moral, toda exaltada,
d' Andreza gemia com vehemencia;
— A mulher pôde ser emancipada,
sem chegar aos extremos da indecencia!



A moda, diz num tom de conferencia,
o bom senso levou de uma assentada;
na sua escandalosa irreverencia,
não respeita o pudor, o frio — nada!

Além da transparencia dos tecidos,
a mulher de hoje em dia, essa deidade,
usa, apenas, um terço dos vestidos!

Reparo em d. Andreza e, com piedade,
reconheço a razão dos seus gemidos;
era mais feia que a necessidade!

Ilustram esta pagina alguns modelos
de vestidos de "soirée". Todos obedecem
à nova feição da moda, e do "mou-
vement plongéant". A misselina presta-
se aos babados, muito mais que outra
especie de panno.

O corte das blusas accentua a tenden-
cia para o estylo princeza.

Tambem aqui figuram desenhos de
commoas antigas transformadas em
moveis do gosto moderno.

A mais elegante frequencia da sema-
na: na Casa Machado, onde as rendas
requintam de variedade e gosto.

Tecidos primorosos: os da "Notre
Dame".

SORCIERE





OS UNICOS
PRODUCTOS
PREMIADOS NO
ESTRANGEIRO.



A' venda nas
boas casas



Melhor que a estrangeira



GAUCHO

A MAIS FAMOSA JOIA DA COROA DA RUSSIA

...era o diamante "Orloff", assim chamado porque fora
offerecido á imperatriz Catharina por seu celebre favorito.
Diz-se que o soberbo diamante e outro igualmente conhe-

A cidade de Lambary, em Minas Geraes



Fortaleza antiga na Ilha do Mel, Paraná

cido em todo o mundo, o "Ko-hi-noor", que pertence á Coroa
Britannica, formavam os olhos do leão de ouro que havia
diante do throno do Grão Mogol, em Delhi, a antiga cidade
da India. O conde Orloff viu-o em uma de suas viagens e
compro-o por dois milhões e meio. O diamante "Orloff",
embora muito menor que o "Cullinan", do rei de Inglaterra,
é de uma belleza sem igual. Pesa 194 quilates e tres quartos,
e está avaliado em 50 milhões. Está ligada a essa soberba
pedra preciosa uma tragica historia: a da princeza Tarakha-
noff, que era descendente de Pedro, "o Grande", e que, se-
gundo muitos, teria mais direito ao throno da Russia que Ca-
tharina. A imperatriz Catharina enviou seu favorito á Ita-
lia, onde vivia então a princeza, para procurar um meio de
"supprimir" a possível rival, ou pelo menos de tornal-a in-
offensiva. O conde Orloff era um habilissimo e irresistível se-
ductor, e soube apaixonar a princeza, á qual fez crer que lu-
taria sem treguas até sental-a no throno. Segundo um his-
toriador, Orloff levára consigo o famoso diamante, que foi
talvez o mais poderoso auxiliar de seu triumpho. A princeza
deixou-se illudir e consentiu em casar com o favorito de Catha-
rina. Os novos esposos embarcaram em Livorno em um navio
russo, e desde aquelle momento, a infortunada princeza foi
prisioneira da imperatriz, e assim continuou até que "desap-
pareceu" em uma cella do castello Schuesselburg.

METHODO DE CORTE PRATICO

Pela Escola e Corte e Costura Santa Ignez, de S. Paulo,
nos foi offerecido um exemplar do seu Methodo de Corte
Pratico.

O referido methodo está acompanhado de todos os mol-
des correspondentes aos modelos nelle contidos e cortados em
tamanho natural e nas medidas indicadas nos desenhos.

Desta maneira, á medida que se lê a explicação de cada
modelo, deve-se ir acompanhando no desenho que se acha ao
lado e no molde, para se ter perfeita idéa do trabalho.

Entre os methodos existentes, esse tem a vantagem de
trazer annexo os moldes, o que muito contribue para facilitar
o estudo.



CASA HUSSON—Rua São Bento 24-A—S. Paulo—Brasil
Junto 14260 em sellos para me enviarem uma lata de
pó de arroz Fifi ou um frasco de agua da Colonia Fifi.

NOME

LOCALIDADE..... Est. de.....

SEGREDOS DE TOILETTE DE BELLEZAS AFAMADAS

Tenho para mim que Eva comeu o fructo prohibido, por ter lido na secção feminina da "Folha de Figueira", jornal que circulava no Eden, as virtudes das maçãs para aformosear a pelle. Pôde ser que os seus dotes de belleza natural, tanto quando a de muitas outras bellas de que temos noticias, dispensassem os atavios, mas parece não haver duvida que as mais famosas bellezas da historia tiraram das caixinhas e dos potes as suas faces purpurinas e a formosura da sua pelle.

Todas as Mulheres Amadas cuja belleza causou a loucura dos homens, e cujas mãosinhas de neve se divertiram com os cordeis desse immenso guignol — a Historia — possuiram os seus segredos de belleza.

Na verdade, muitas das mais famosas bellezas foram typos absolutamente vulgares, si dermos credito aos commentarios de biographos que não as cortejaram ou que talvez não lograram fazer-se amados dellas. No dizer de taes desses, por exemplo, as damas romanas muita vez tiveram occasião de perguntar admiradas que diabo havia o pobre Antonio descoberto na pessoa de Cleopatra, com aquelle nariz chato e aquella pequena estatura! Horacio Walpole, na sua irreverente maledicencia, affirma que lady Mary Wortley Montagu, a mais bella de seu tempo della, era a "mulher mais porca da Europa". Madame Récamier tinha cabello ralos, braços finos e no labio superior um bigode francamente desenhado. O rosto da Du Barry era todo manchado. Marie Antoinette desavantajava-se por uma bocca torta, e Nell Gwin, que se tornou a figura mais querida de Londres e amante de Carlos II, merecia do seu real amante o appellido de "little pig-eged", isto é, "olhinhos de porco".

Embora, todas essas mulheres eram considerados typos de belleza. Quando ellas sahiram á rua, verdadeiras multidões se agglomeravam para vê-las, e em alguns casos eram ellas obrigadas a se fazerem acompanhar de um guarda para

lival-as da turba de admiradores. Eranos seus "boudoirs" côr de rosa e perfumados que a historia compunha os seus capitulos, e reis e ministros deixavam de lado os graves negocios de estados para assistirem o despertar dellas e se embevecerem no milagre da "toilette", em que se applicavam dias em azafama no arranjo, aqui de uma fita, ali de um laço ou de uma renda, emquanto o cabellereiro erigia a torre de cabellos empoados e entremeiados de flores, rendas e "aigrettes". Quem poderia dizer quantas guerras sahiram das caixinhas de pós que ostentavam a riqueza das suas incrustações a ouro sobre a mesa de "toilette".

Oh! si os cabellereiros, os criados e os perfumistas que conheceram os segredos de "boudoir" dessas famosas divas, si houvessem lembrado de registral-os para as gerações vindouras!... Si nós pudessemos espiar por cima das "espaldas de marfim" da incomparavel Helena e conhecer os cremes e os pós que aformoseavam aquelle "rosto que lançou um milhar de navios"! Quarenta annos era a sua idade quando ella fugiu com o seu enamorado Paris, e tinha cincoenta quando duas nações se guerrearam pela posse do seu divino corpo. E quando os Troianos, desesperados pela der-

BONS RESULTADOS

Attesto que tenho empregado em minha clinica com bons resultados em casos de syphilis, em suas diversas manifestações o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

Manãos, 9 de Maio de 1914.

Dr. J. Valverde



Dr. J. Valverde

Medico pela Faculdade de Medicina da Bahia, ex-assistente da clinica obstetrica da mesma Faculdade, lente de Bromatologia na Universidade de Manaos.

SYPHILIS?

Só ELIXIR DE NOGUEIRA

Milhares de attestados medicos e de pessoas curadas provam essa grande verdade.

BOTA FLUMINENSE

ULTIMAS NOVIDADES

Filial: CASA INDIANA

501000

N. 316

Ultima

Chica sapatos de superior pellica luminosa, fôrta côres clara com enfeites de pellica salto francez, artigo de luxo, de ns. 32 a 40.



381000

Sapatos de superior pellica preta envernizada, com ratos de pellica envernizada fôrta-côres, salto francez, artigo da moda, de ns. 32 a 40.



Sapatos envernizados, côr de rosa, forrado de pellica, salto de couro baixo, picotado, artigo muito commodo e forte: De 27 a 33.... 241000 De 34 a 40.... 261000



Pelo correio mais 25000 por par

Alberto Antonio de Araujo

AVENIDA PASSOS N. 123

Canto da rua Marechal Floriano, 103

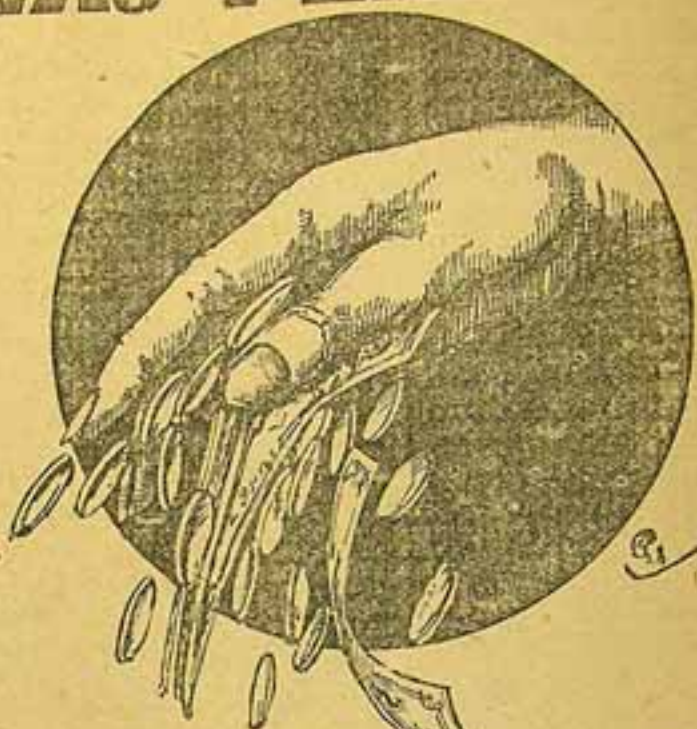
Filial: Casa Indiana — Rua Marechal Floriano, 103

SEU DINHEIRO PERDIDO!

*fazendo sua
propaganda
por si mesmo.*

*Para recuperar,
dirija-se a*

Brasil publicidade



Cinema Odeon-6.º andar-Salas 603 a 605-Tel. Central 1986

rota, atiraram-se sobre ella para matá-la, bastou que Helena voltasse para elles o seu rosto de resplendente belleza, para que todos deixassem cair as suas lanças, cheios de espanto.

Cleopatra, a encantadora rainha das margens do Nilo, usava com extravagancia os balsamos orientaes e banhava-se em oleos perfumados de palmeira e de oliva em vez de agua. Longas horas dedicava-se ella aos cuidados da "toilette", reclinada diante de espelhos de aço polido, enquanto as escravas friccionavam-lhe a pelle macia com pedra pome e lhe applicavam unguentos, perfumes e pinturas.

Lucrecia Borgia conservava a sua magnifica pelle, banhando o rosto em cozimento de ervas e succo de morangos, e, a despeito de se dizer que ella envenenava os seus amantes, quando começava a aborrecel-os, não lhe faltaram adoradores até idade bem madura.

O "record" de conservação de belleza, parece caber á radiante Ninon de L'Enclos, que foi amada por tres gerações de homens. Ao festejar o seu sexagesimo anniversario, ella ainda conquistou um amante joven. Seus cabellos eram ainda de ouro-fulvo, seus olhos negros e scintillantes e sua epiderme de surpreendente frescor. Era crença cor-

rente que ella devia a sua mocidade eterna á pratica de sortilegios. Um dia — é o que conta a lenda — estava sósinha no seu "boudoir", quando viu no espelho o reflexo de um homem de chapéo e manto negro, de pé atraz della.

Quando a mocidade desaparece, foge tambem o amor, falou a apparição. A admiração dos homens derrete-se como a neve, ao primeiro signal da idade na mulher. E dizendo isto passou-lhe uma ambula de crystal com um liquido cor de rosa, e recomendo-lhe que deitasse uma gotta todas as manhãs no seu banho, desapareceu.

O que não ha duvida é que Ninon usava qualquer formula de adstringente no banho, cujos effectos contra as rugas eram qualquer coisa de magico.

Aos sessenta annos ella notou o leve signal da primeira ruga entre os olhos, e correu cheia de terror para o seu velho amigo Richelieu — Não é uma ruga, disse-lhe o grande estadista. Foi o proprio Amor que a poz ahi para se aninhar nella.

Foi Ninon quem guiou Madame de Maintenon na arte de conquistar o amor do homem, ou, antes, de um rei. E certamente todas as astucias da "coquette-rie", todas as artimanhas de fascinação feminina foram fielmente repetidas pela

discipula, pois que apesar da sua majestatica belleza que a sua estatura elevada mais realçava, a "encantadora viuva de Sarron" era tão modesta que punha uma mascara para salutar a rua e se affligia até ás lagrimas quando alguem a tuava. Entre as semi-nuas bellezas de Versailles, ella affectava severidade de trajo, mas Madame de Richelieu, que a viu despida, um dia em que ella desmaiara, não pde occultar a sua admiração diante de formas tão perfectas e tão ciosamente occultas por sua dona.

— Eu acreditara até agora, confessou ella, que Madame Maintenon procurava esconder os seus defeitos, e não velar as suas perfeições.

Graças á tutela de Ninon, Madame de Maintenon — que provocara da inveja feminina da corte o appellido de "Maintenant" (a de Agora) — logrou fazer-se esposa de Luiz XIV, o que absolutamente não era coisa facil de realizar-se.

As bellas que a succederam na corte de França, esmeravam-se na arte de auxiliar a natureza a natureza para atrahir a fantasia volúvel de Luiz XV. As faces pallidas e os labios descorados da Pompadour, teriam destruido a belleza dos seus cabellos castanhos e

das covinhas do rosto, sem o uso abundante das cores artificiais. O ouro-cinza dos cabelos da Du Barry, suas sobrancelhas negras e bocca recurvada como o arco do amoroso Cupido sobreviveram à vida turbilhonante da corte, mas a pelle de "petalas de rosa mergulhadas em leite" bem depressa fenecceu. Refere-se que as damas da corte dessa epoca consumiam dois milhões de potes de pinturas por anno! Não admira que na decada seguinte a populaça faminta substituisse o vermelho do "rouge" pelo vermelho do sangue...

Essa pequena modista tornou-se a mulher mais poderosa do seu tempo, graças à habilidade de saber tirar a maior vantagem de uma belleza que nada tinha de extraordinaria. Ella tinha um geito especial de semi-cerrar os olhos, que eram azues, na verdade, mas pequenos, e com olhares obliquos e longos transformava em seducção o que era um defeito.

A belleza da tréfiga Diana de Poitiers, outra rainha sem corôa da França, foi cuidadosamente conservada por um estricto regimen de banhos frios e de exercicios vigorosos com tanto exito, que aos cincoenta annos ella conquistou e deteve triumphante o amor implume do joven rei Henrique. Já avançada em Janeros, ainda conservava a pelle alva e macia, intungida pelas injurias do tempo, como a lua crescente, que adoptara como simbolo.

A esse tempo crecia na corte franceza uma joven, cujos olhos sonhadores e opulentos cabellos castanhos seriam mais tarde "um encanto desses que enfeitam os homens". Effectivamente, o amor constituiu o ambiente da vida de Maria Stuart. Dizem as chronicas do tempo que não foi sinão as loções e cremes magicos de um medico italiano, que era introduzido por escadas privadas nos aposentos das damas, que

Maria Stuart devia a admiravel brancura de sua pelle e a graça de suas mãos longas e delicadas — pobres e lindas mãos que mais tarde teriam de torturar-se tão dolorosamente sobre seu branco e desolado peito.

Nos annaes das bellezas, nenhuma foi mais vã e mais ferida do que a de Maria Stuart, destinada a resplender ignorada entre as paredes sombrias e humidas de Holyrood, para reter o espirito rinde de um Bothwell, para agradar a fatua vaidade de um Darnley e, para, afinal, estorcer-se sob o cutelo do carasco.

Madame Récamier, cujo "seductor recato" e "voluptuosa castidade" fizeram della o idolo do seculo dezoito na França, aprendeu de sua mãe que o mais alto dever da mulher era cuidar dos seus encantos pessoais. Madame Récamier sabia realçar a sua belleza pelos trajes. Refere-se que ella vestia as suas mouselines ainda molhadas, apertando-as bem contra o corpo, de forma que quando secco, o vestido conservava o molde de suas formas.

As paredes de sua alcova eram forradas de grandes espelhos, de maneira que ella se pudesse ver da cabeça aos pés a todo momento. Como a Du Barry, ella estudava o jogo dos seus olhos, afim de tirar delles todas as vantagens. Para supprir a omissão da natureza que lhe dera cabellos escassos, usava "huile antique", e sabia realçar os primores do seu bello e alvo collo com attitudes estudadas.

Como nenhuma outra, Madame Récamier tomava dos artificios o realce dos seus dotes de formosura. Cremes, pós, balsamos constituam as offerendas que ella sacrificava à divindade da belleza no altar do seu "boudoir", onde a chama de uma luz viva lhe revelava os minimos detalhes da sua belleza a corrigir ou a melhorar.

Nest Gwyn, igualmente, tinha um quarto forrado de espelhos, mas essa "coquette", gastava pouco tempo com a sua "toilette". Ella costumava arranjar os seus cachos negros, com auxilio apenas de um espelho de mão, junto à janella que abria para a Whitehall, por que enquanto isso conversava com o seu real amante, que passeiava acima e abaixo, do lado de fora. Quanto às suas receitas de "toilette", nada tinham de appetecedoras. Assim, por exemplo, para conservar a alvura dos seus dentes, ella os esfregava com polvora, por meio de um bastãozinho, ou, então, com um pó preparado de "coral sangue de drago, cravo da India, osso de saba, casca de ovos e sal marinho".

Os cachos esvoaçantes dos seus cabellos, que faziam os deleites das mãos de Carlos I da Inglaterra, eram lavados com uma infusão feita de cinzas de raizes de canhamo e de couve e tratados com um tonico preparado do succo de ortigas.

"A tinta para as faces" usada pelas mulheres do seculo dezoito, era uma composição de vinho branco, mel e sandalo vermelho. Para avivar o brilho das faces usavam de um preparado em que entravam a aguardente e resinas aromaticas.

Sarah, duquesa de Marlborough, que aos dezeseis annos já era uma belleza definitiva, bebia leite de jumenta para conservar a sua cutis resplendente e lavava os seus cabellos louros, opulentos e radiantes em mel diluido. A grande particularidade da sua faceirice consistiu em arranjar os seus cabellos em cachos, e fazel-os cair para traz, de forma a mostrar a alvura immaculada da sua fronte e o recôrte delicioso das suas orilhas.

Lady Mary Wortley Montagu, tão calumniada por Walpole, foi bella bastante para inspirar a Pope odes aos seus



GRATIS

Poderá ganhar nas loterias e demais jogos, ser ditoso no amor e triumphar nas empresas, obter o Bem Estar e a Felicidade na vida e isto somente pedindo o livro

A FORTUNA AO ALCANCE DE TODOS

pois elle contém conselhos para resolver todas as contrariedades da vida humana e lh'o envio mediante o franqueio de \$300 em sellos. Dirija-se ao Prof. D. O. Licurzi — Usapallata n. 3824. — Buenos Aires (Republica Argentina).

(Cite esta revista.)

olhos e para fazer a um claro poeta exclamar:

"Beauty like this had van'ished Persia shoun,
The Macedon had laid empire down"

Todavia, suas feições careciam de harmonia de linhas e o seu pescoço era curto, ella, porém, supria as deficiências naturaes com o artifício dos cosmeticos, usando pente de chumbo para pentear os cabellos, e no rosto, amido, raizes de lyrio de Fiorença e carmin hollandez.

A grande figura de Londres, no meio desse seculo, foi a encantadora Maria, lady Coventry, uma das duas lindas irmãs Gunning. O seu nome era repetido em todos os cafes da cidade, seguido sempre de uma anedocta sobre a sua ultima aventura. Porque essa graciosa e bella creatura, de porte elevado e fôrmas delicadas, com os seus olhos rasgados e irresistiveis, era um espirito futil e tolo. Mylord Coventry não hesitava em levantar-se do seu lugar, num jantar de cerimonia, e ir do outro lado da mesa limpar com o seu guardanapo o "rouge" que cobria o ludo rosto da esposa. Mas isso não a impedia de continuar o uso do alvaiade, do amido e do carmin francez, sacrificando a "maquillage" excessiva até o prazer de rir, para não desmanchar a armação do semblante. Ella, porém, pagou o preço da sua loucura, o uso do alvaiade acabou intoxicando-lhe o sangue, e ella passou os ultimos dias da sua vida metida num quarto escuro, para que ninguém lhe pudesse ver o rosto destrocado. Quando o medico a visitava, ella punha o braço fóra da cortina do leito para que elle lhe tomasse o pulso. Morreu aos vinte e seis annos, apenas, victima da sua vaidade.

A proposito das bellezas do seculo XVIII, não será fóra de proposito



Antes e depois das refeições

Para despertar o apetite e activar a digestão.

abrirnos aqui um parentesco para assinalar o desavergonhamento da adulação que caracterizou os pintores retratistas dessa época. Referem as indiscreções da historia, que a duquesa de Deconshire, que nos sorri com tão opulenta graça nas telas de Guinsbrough, não passava, na realidade, de uma dama cheia de carnes e tosca de fôrmas — absolutamente vulgar si não fosse a immensa doçura da sua expressão. Os seus cabellos eram ruivos e a bocca grande, mas este ultimo defeito tinha a sua compensação nos dentes esplendidos, ornamento de belleza nada commum, numa época em que os barbeiros eram dentistas.

Approximemo-nos mais da nossa época e falemos de alguns typos contemporaneos. A desditosa imperatriz da Austria, esposa de Francisco José, conseguiu, ao que se affirma, a surpreendente alvura da sua cutis, dormindo á noite com uma mascara de carne de

vacca crua no rosto. Lenohelme, a actriz franceza, banhava-se em champagne, e Lina Cavaliere, attribuia a magnificencia da sua pelle aos banhos de leite, que, de resto, não eram de leite, mas sim de um balsamo oriental, que tornava a agua macia e leitosa.

A belleza e a mocidade de Sara Bernhardt não foram uma prodigalidade da mãe natureza, mas o resultado de annos e annos seguidos de uma cultura systematica, de exercicios, regimen alimentar, o uso de oleos e loções penetrantes, mas acima de tudo, confessa ella, dos seus banhos de embelezamento. A's vezes ella deitava tres punhados de primavera, planta secca, na agua quente do banho, outras vezes, romarinho secco, ou então uma decocção de cevada, farinha de aveia e farello. E' della esta receita para uma loção, a que ella deveu um rosto sem rugas quasi aos oitenta annos: Pedra hume 4 grammas, Leite de amendoas 40 grammas, Agua de rosas 170 grammas.

Atravez da impagavel comedia, que é a historia, encontramos sempre o "frou-frou" da seda, o "tac-tac" dos taehes "mignons", e a delicia de umas mãos brancas e o esplendor de olhos mysteriosos. E' o eterno feminino a marcar o rythmo do pendulo universal, para felicidade ou infelicidade nossa, não sabemos.



USEM SABONETE FLORIL

O mais puro e perfumado,



SABÃO RUSSO

MEDICINAL

Poderoso dentifricio e hygienizador da bocca. Contra Rheumatismos, Queimaduras, Contusões, Torceduras, Frieiras, Rugosidades, Comichões, Espinhas, Pannos, Caspa, Sardas e Assaduras do sol.



AGUA DE COLONIA FLORIL — A MELHOR ENTRE AS MELHORES
A VENDA EM TODA A PARTE

LABORATORIO DO SABÃO RUSSO RIO



TRES GRANDES ANNUARIOS

ALMANACH d'«O Tico-Tico»

Uma publicação instructiva e recreativa que a todas as creanças causa a maior alegria.

Magníficos contos, ricas e coloridas paginas de jogos infantis e de armar, além de muitos outros assumptos suggestivos.

Edição de 1929, em preparo, 5\$500 pelo correio.

CINEARTE ALBUM

Luxuosissima collecção de retratos a côres de todos os grandes artistas cinematographicos e mais 20 lindissimas trichromias.

Trabalho de arte e belleza que honra a industria graphica nacional.

Edição de 1929, em preparo, 9\$000 pelo correio.

Almanach d'«O Malho»

A bibliotheca de todos: dos pobres e dos que não tem tempo de lêr muitos livros.

Faz avulgarisação de todas as sciencias.

Literatura, Historia, Artes, Horoscopos etc.

Edição de 1929, em preparo, 4\$500 pelo correio.

FAÇAM DESDE JA' OS SEUS PEDIDOS

Remettam-nos a importancia relativa ao annuario que desejam em dinheiro, em cheque, vale postal, ou sellos do correio.

Sociedade Anonyma "O MALHO", Ouvidor, 164.

RIO

GRAPHOLOGIA

PROVINO (São Paulo) — Bondade natural indulgência, doçura, coragem, ambição, esperança, alegria de viver. Um tanto reservado, não gostando de ser expansivo, preferindo retrahir-se. Força de vontade e energia quando se faz mister tomar uma resolução prompta da qual não se arrepende, mantendo seus actos e suas opiniões com firmeza. O traço com que sublinha sua assignatura é uma prova de que "sabe querer" e tem personalidade, pensando e agindo por si mesmo.

MARIA LÍCIA (Pitangui) — Vejamos si desta vez lhe chegará as mãos o estudo que pede. Confirmando o que anteriormente disse e mais que ama a franqueza, as attitudens definidas, não tolerando subterfugios nem linhas sinuosas. Concisa, amiga da brevidade, é ainda muito prodiga, não olhando despezas para satisfazer seus desejos. Um pouco nervosa, agitada, alegre e despreocupada. Espirito um tanto phantasia e sonhador; alguma teimosia e indecisão ás vezes.

NORA (Rio) — Minucia, finura, delicadeza, alguma fadiga ou myopia. Grande sentimentalidade, ternura, fraqueza e susceptibilidade. E' profundamente emotiva. Os traços sinistro-gyros de algumas letras como os ff denotam, entretanto, alguma dissimulação, amor proprio, talvez até egoismo...

NIKI (Rio) — Fadiga, depressão nervosa, desencorajamento, indecisão, timidez, medo, acanhamento. Alguma bondade natural porém dissimulada; negligencia, desordem, precipitação.

LOTI (Rio) — As linhas ascendentes da sua graphia denotam ambição, optimismo, esperança, alegria de viver, coragem. Amor ao confortavel, gosto pelas viagens. Confirmando quanto ao resto, isto é: bondade, cordialidade, doçura, sentimentalidade, o que já disse anteriormente.

MAY (Rio) — Ingenuidade, candura, credulidade, algum desgosto, fadiga, ou depressão nervosa, pelo menos no momento de escrever o cartãozinho que mandou. Bondade natural, alguma reserva, por acanhamento, talvez, hesitação timidez, medo.

JUCA MORENO (S. Paulo) — As tres linhas que mandou não fornecem material sufficiente para um estudo graphologico mesmo ligeiro. Entretanto pode-se dizer que é uma pessoa de certa cultura, activa, cheia de ardor e enthusiasmo. Espirito critico e mordaz, sceptico.

Firmeza, concisão e energia.

ALICE MULATA (S. Paulo) — Leia o que digo acima a Juca Moreno, quanto á insufficiencia do material enviado para o estudo. Vê-se, entretanto, na sinuosidade das poucas linhas escriptas, finura, impressionabilidade e pouco amor... á verdade. Alguma firmeza revelada nos cortes dos tt e energia quando se vê contrariada, procurando fazer prevalecer sua opinião.

MLLE. FADISTA (Tijuca) — Sensibilidade, emotividade, agitação, nervosismo. Um pouco de teimosia, de desconfiança e dissimulação. Isso, porém, não exclue a natural bondade, indulgência e doçura. Pouco cultivado intellectual, credulidade, timidez, receio.

DALIA (Varginha) — Finura, minucia, economia até quasi a avareza, fadiga, myopia. Firmeza, actividade, precipitação. No momento de escrever talvez estivesse abatida, com depressão de espirito, melancolica. Espirito critico e satyrico.

JOSE' (?) — Precisão, firmeza, cultura ordem, equilibrio mental, moderação, prudencia e reserva. Força de vontade, deducção logica, assimilação rapida, sequencia nas idéas, actividade psychica. Seria longo enumerar em que me baseio para tirar as conclusões que ahi ficam. Basta lhe dizer que não se faz um momento um estudo destes, como parece.

MÉRITA (Belém) — Espirito phantasia, altas aspirações, um pouco de vaidade, ou *coquetterie*, aliás muito natural...

Alegria, expansividade, optimismo, vendo tudo através de um prisma cor de rosa. Um tanto caprichosa e fortemente impressionavel pelos sentidos. Delicada, elegante e fina.

QUASIMODO (Pelotas) — Agitação nervosa, emotividade, sensibilidade, actividade constante. Perturbações cardio-vasculares, precipitação, economia, desconfiança.

GRAPHOLOGO

AS SENSACIONAES PAGINAS DE ARMAR D'O TICO-TICO

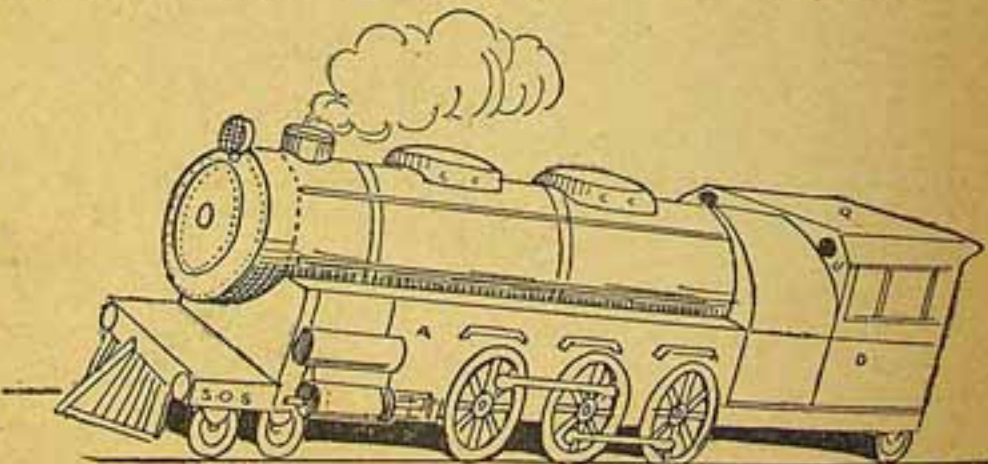
Seguindo sempre o programma, que adoptou, de jornal educativo, auxiliar dos paes e dos mestres, *O Tico-Tico* tem em todos os seus numeros a attracção maravilhosa das paginas de armar. Ellas despertam vivo interesse aos leitores, levando-os á preocupação de armá-las, imprimindo ao trabalho o caracter de perfeição e cuidado. Para a creança, porém, não é qualquer motivo de construção que serve. A pagina de armar, com ser de facil construção, deve resumir um objecto, uma entidade capaz de encher o infante de alegria.

Dahi a preocupação constante d'*O Tico-Tico* de offerecer aos milhares de leitores brinquedos de armar dos mais interessantes. Ainda agora está em elaboração e principio de impressão um brinquedo de ar-

A LOCOMOTIVA

mar que vai despertar, estamos certos, vivo interesse na petizada. E' uma locomotiva, movimentada e de grande formato. Logo após a conclusão do Presepe de Natal,

em vias de terminar a publicação, figurarão nas paginas coloridas d'*O Tico-Tico* as sensacionais partes da bella locomotiva, cujo modelo acompanha estas linhas.



Modelo da locomotiva depois de armada

CLINICA MEDICA DE "PARA TODOS..."

HYPERTENSÃO ARTERIAL E VISCOSIDADE SANGUÍNEA

Quando pensamos nas condições physiopathologicas, em que se manifesta a hypertensão arterial, vem-nos à lembrança a numerosa legião de seus factores conhecidos, entre os quaes podemos citar a idade, as infecções agudas ou chronicas, as intoxicações ou auto-intoxicações resultantes de imperfecta hygiene alimentar, a inacção physica, o abuso do alcool e do fumo, etc.

Todavia é impossivel, na grande maioria dos casos, estabelecer a data em que appareceram os primeiros symptomas, bem como a identidade particular do agente nocivo que motivou o estado de hypertensão. E, então, é plausivel admitir que varias causas tenham agido simultanea ou successivamente.

Sem nos preocuparmos com as modificações apresentadas pelo tecido vascular, nem cogitarmos de particularisar as pesquisas a respeito das causas predisponentes ou determinantes, ás quaes devemos attribuir a hypertensão, um elemento elucidativo, iremos encontrar, em todos os casos: a notavel modificação do meio sanguineo.

Seja essa modificação produzida pela anemia, pela uricemia, pela cholesterinemia ou por outro qualquer factor, o certo é que o sangue que se encontra nos vasos hypertensos apresenta um elevado grau de viscosidade, — anomalia que restringe a velocidade propria da corrente circulatoria e gera, por si mesma, o estado de hypertensão.

Combater semelhante excesso de viscosidade effectuando a eliminação gradual e continua de todas as substancias capazes de produzi-lo, na torrente sanguinea, será o mais ferrenho ataque à hypertensão.

Assim, ao lado do regimen de restrição alimentar e da hygiene indispensavel à diminuição dos detritos organicos no sangue, cuidaremos de reduzir a viscosidade sanguinea.

Além de qualquer outro agente medicamentoso que o individualismo do enfermo nos obrigue a prescrever, nunca nos olvidemos do citrato de sodio, vigoroso modificador da viscosidade sanguinea.

O citrato de sodio, precioso nos casos de hypertensão permanente e quando é muito lenta a marcha do morbus, ministrar-se-a isoladamente ou em intima associação com o sulfato de sodio, agente cholagogo, e com o citrato de lithina, que realiza a eliminação do acido urico.

O emprego do citrato de sodio, como reductor da viscosidade sanguinea, convem particularmente aos individuos plethoricos, aos hypertensos congestivos e aos arthriticos periodicamente flagellados por enxaquecas rebeldes a qualquer outra especie de tratamento.

CONSULTORIO

MLLE. JU' (São Paulo) — Accumulo de correspondencia impediu-me de responder, até agora, de accordo com o seu desejo. Tenha a bondade de ir à posta-restante, procurar a carta, já enviada.

ARLINDO (Parahyba do Sul) — Internamente use: bi-iodureto de hydrargyrio 10 centigrammas, extracto fluido de caroba 5 grammas, iodureto de stroncio 6 grammas, extracto fluido de salsa-perrilha 15 grammas, xarope de cascas de laranjas amargas 300 grammas, — uma colher (das de sopa), depois de cada refeição principal. Externamente empregue, em fricções, o "Balsamo de Bengue".

LOPES (Rio) — Use: piperazina 3 grammas, tintura de polygala 4 grammas, benzoato de lithina 4 grammas, extracto fluido de stygnas de milho 5 grammas, xarope das cinco raizes 30 grammas, infuso de bagas de zimbro 350 grammas, — um pequeno calice de 3 em 3 horas.

M. L. S. (Campos) — Depois de cada refeição principal, use um pequen-

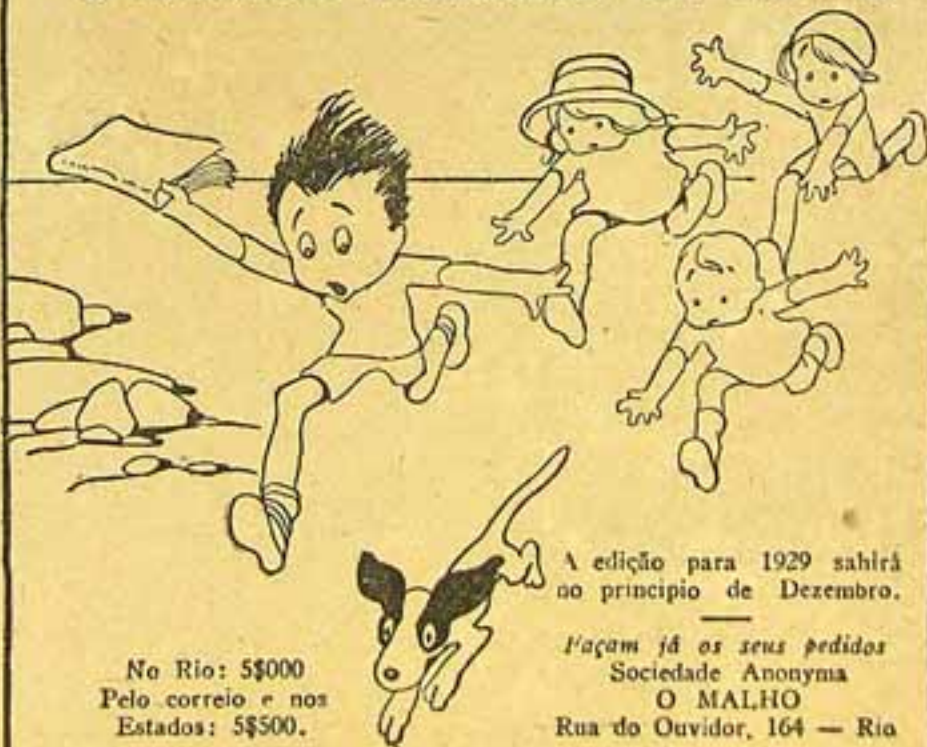
no calice deste reconstituinte: archenal 50 centigrammas, goitas amargas de Beaumé 1 gramma, tintura de genciana 4 grammas, pyro-phosphato de ferro citro-ammonico 6 grammas, phosphato monocalcico-gelatinoso 8 grammas, extracto fluido de kola 10 grammas, vinho de quina 700 grammas.

IRACEMA (Passos) — Pela manhã e à noite, use um comprimido de "Medulline Lematte". Depois de cada refeição principal, use o "Triogene For", — uma colherinha num pouco d'agua fria. Tres vezes por dia, tome: glycerophosphato de sodio 10 grammas, extracto fluido de abacateiro 100 grammas, — uma colher (das de café) em meio copo d'agua assucarada.

DR. DURVAL DE BRITO.

ALMANACH
DE
O Tico Tico

UM ANNUARIO DISPUTADO PELAS
CREANÇAS COMO
O MELHOR PRESENTE DE NATAL



A edição para 1929 sahirá
no principio de Dezembro.

Façam já os seus pedidos
Sociedade Anonyma
O MALHO
Rua do Ouvidor, 164 — Rio

No Rio: \$5000
Pelo correio e nos
Estados: \$5500.

SERTÕES . . .

Pequeno casario triste, humido, sujo, quasi velho...
 Palmeiras esguias de palmas secas, esturricadas...
 Uma praça escarnada, grande, meia morna...
 Ao alto uma egrejinha branca, muito branca, com
 seu sinozinho esverdeado de som fino, penetrante...
 A' noite um luar frio, de prata; lindo, prateia toda a
 cidade...
 Um cocoróco longe de um gallo que annuncia a
 madrugada faz meditar nos mysterios da vida...
 Uma toada ouve-se muito melodiosa, chorosa, de
 um caboclo apaixonado desabafando o seu coração...
 Natureza... Vida... Simplicidade... Felicidade...
 — Sertões desses Brasis!...

DA CUNHA COUTO

Si cada socio enviasse a Radio Sociedade uma
 proposta de novo consocio, em pouco tempo ella po-
 deria duplicar os serviços que vae prestando aos que
 vivem no Brasil.



.. todos os lares espalhados pelo immenso territorio
 do Brasil receberão livremente o conforto moral da
 sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar

THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA-LONDON"

FUNCIONAMENTO GARANTIDO

Mascara de Belleza Radiolite

DESCAMAÇÃO ARTIFICIAL EM OITO DIAS!
 REJUVENESCE 10 ANOS!
 ETERNISA A MOVIDADE!

É o processo mais rapido e moderno de rejuvenes-
 cimento. Contra manchas, sardas, espinhas, pontos pre-
 tos, vermelhidão, póros e capillares dilatados, gordura e
 todas as imperfeições da pelle. Visite a Academia Sci-
 entifica de Belleza, Avenida Rio Branco, 124 — 1º Eleva-
 dor ou a vitrine da Rua 7 de Setembro, 166, Rio, para
 ver exposta a Mascara de Belleza e as pelles do rosto,
 que submittemos á apreciação das nossas Exmas. Clien-
 tes. Escreva-nos hoje mesmo, que lhe enviaremos um pe-
 dadinho de pelle. Peça catalogo gratis.



ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, revista de grande for-

mato e luxo, collaborada pelos melhores escriptores na-
 cionaes.

O filho
querido de sua mãe!

CREANCAS espertas, fortes, cheias
 de vivacidade e da alegria de
 viver — eis o resultado material
 quando são creadas com alimentos
 simples e nutritivos.

Quaker Oats é um alimento na-
 tural formando ossos e musculos em
 creanças e em adultos. Contem as
 proteínas, vitaminas, carbo-hydratos
 e saes mineraes essenciaes para for-
 necer energia ao
 corpo, dar saude e
 afugentar a doença.



De sabor delicioso,
 o Quaker Oats é fácil
 de digerir — facil de
 preparar. Para o al-
 moço de todos os dias
 ou para qualquer
 outra refeição.

Quaker Oats

1274

PARA TODOS...



Nadadoras



CLUB
DE
REGATAS
"TIETÉ"
DE
SÃO
PAULO

Festa
interna





TECIDOS MODERNOS

PARA DECORAÇÕES

VELLUDOS, PELUCIAS, Gobelins, DAMASCOS,
CRETONES, ETC.

UMA SERIE IMMENSA DE QUALIDADES, CORES E DESENHOS
EXCLUSIVOS DO NOSSO INCOMPARAVEL SORTIMENTO.

Tapetes e Cortinas

IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS MELHORES FABRICANTES EUROPEUS

VENDAS A VAREJO E POR ATACADO



PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65, RUA DA CARIOCA, 67 — RIO